



REVISTA

DIÁRIO

Ano 3 - Número 27 - Macapá-AP - R\$ 4,00

www.revistadiario.com.br

Operação Eclésia

Seis anos de investigações, denúncias e processos, mas apenas 6 presos e muito dinheiro desviado da Assembleia Legislativa a recuperar.

Procurador de Justiça Nicolau Crispino



Soja que o Amapá planta e o Pará comercializa

Dos mais de 23 mil hectares colhidos de grãos no Amapá, em 2017, 18,9 mil hectares foram de soja, o que representa mais de 81% da área de grãos colhidos. Mas essa soja não ficou no Amapá, nem para industrialização nem para consumo. A comercialização é feita no estado do Pará.





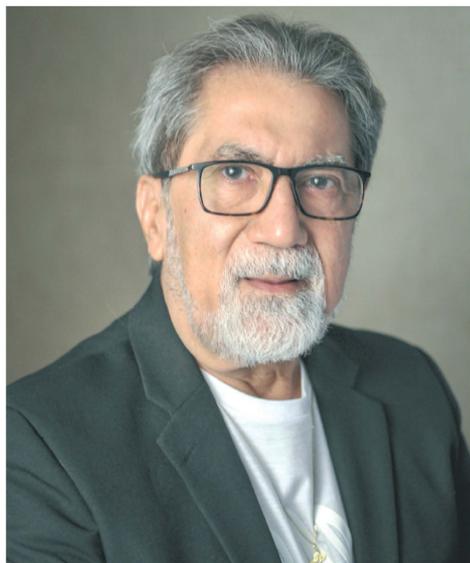
SINAL VERDE PARA UM TRÂNSITO INTELIGENTE

Tecnologia para humanizar toda a nossa cidade. O projeto Vias do Futuro vai deixar o trânsito mais conectado, ágil e seguro. São várias iniciativas da prefeitura, transformando a mobilidade e o cotidiano para melhor, confira:

- Semáforos modernos, ligados por fibra ótica;
- Tempo de duração das paradas de acordo com o fluxo;
- Videomonitoramento;
- Novo sistema de transporte coletivo

E muito mais. Saiba mais no portal da prefeitura.
www.macapa.ap.gov.br

**MACAPÁ
CONECTADA
POR UM
TRÂNSITO
MAIS SEGURO**



Luiz Melo

Diretor Superintendente

E-mail: luizmello.da@uol.com.br

Todos os dias das **7h às 9h**

na Rádio Diário FM,

**e na coluna From,
página 3 do Jornal
Diário do Amapá.**

Enquanto...

Enquanto a Operação Lava Jato prende levas de políticos, empresários e outros, e ainda faz retornar dinheiro desviado para o erário, a Operação Eclésia conseguiu até agora prisões que dão pra contar nos dedos das mãos, e absolutamente nada de retorno dos recursos roubados.

Enquanto empresas multinacionais se preparam para explorar petróleo na costa amapaense, eis que há a descoberta de longa extensão de um recife de corais, riquíssimo em diversidade, nas proximidades de onde há projetos para escavação de poços petrolíferos. Ambientalistas já conseguiram sensibilizar ministérios públicos e a Justiça quanto ao perigo da atividade econômica em matar a extensão coralina.

Enquanto o juiz federal João Bosco sai de seu gabinete para fazer obras no Amapá serem executadas, entre elas a BR 156 há 70 anos em construção, o Exército Brasileiro se instala no estado com grande Brigada e o discurso de que a cobiça internacional pela Amazônia não é coisa só do passado, mas do presente, também. No entanto, a França fecha o seu Consulado amapaense.

Enquanto os bares são, pelo menos em tese, locais onde o álcool combina muito bem com a violência, isso não ocorre no Bar do Abreu, estabelecimento que há 36 anos existe em Macapá, e nunca ali houve qualquer caso de violência que tenha chegado a derramamento de sangue e à polícia. No Abreu, quando há qualquer rusga, é resolvida ali mesmo, porque os clientes praticamente todos são amigos do dono ou se conhecem de vista, no mínimo.

Enquanto o arroz, feijão e milho plantados e colhidos no Amapá são de pequena monta, a soja os suplanta em mais de 80%, em termos de hectares, porém nada da produção fica aqui, nem para pequeno consumo. Tudo é comercializado no estado do Pará.

Boa leitura.



DIÁRIO COMUNICAÇÕES LTDA. C.N.P.J (MF) 02.401.125/0001-59
Administração, Redação e Publicidade: Avenida Coriolano Jucá, 456 - Centro - CEP
68906-310 - Macapá (AP) **Fone** (96) 3223-2779. **E-mail:** diario-ap@uol.com.br

LUIZ MELO Diretor Superintendente	ZIULANA MELO Diretora de Jornalismo	DOUGLAS LIMA Editor Chefe	LUCIANA MELO Diretora Comercial	MÁRLIO MELO Diretor Operacional
---	---	-------------------------------------	---	---

Circulação simultânea em Macapá, Belém, Brasília e outras capitais. Os conceitos emitidos em artigos e colunas são de responsabilidade dos seus autores, e nem sempre refletem a opinião desta Revista. Suas publicações são com o propósito de estimular o debate dos problemas amapaenses e do país.

A Revista **Diário** busca levantar e fomentar debates que visem a solução dos problemas amapaenses e brasileiros, e também refletir as diversas tendências do pensamento das sociedades nacional e internacional. • Projeto Gráfico/ DTP: More-AI (Jo Acs/ Mozart Acs).



Santos grãos

Quase 82% dos grãos plantados e colhidos no Amapá, em 2017, foram de soja. Essa produção não ficou no estado, nem para industrialização nem para consumo. A comercialização foi efetuada no Pará.

Páginas **44 a 47**

Perfil

6 e 7

Desde garoto, Agostinho Lopes foi versátil nos esportes. Jogou principalmente futebol de campo, futebol de salão e handebol. Mas depois se dedicou ao basquete. Hoje é uma das maiores expressões amapaenses, nesse esporte.

Entrevista

8 a 11

César Bernardo, mineiro residente no Amapá, trava batalhas contra cânceres há sete anos e meio. Jornalista, radialista e escritor, ele fala sobre a doença e diz que, mesmo com os sofrimentos, segue firme na vida.

Sem papa na língua

12 a 15

O juiz federal João Bosco anuncia a retomada e início de obras importantes no estado do Amapá, serviços que dependeram de esforço próprio dele, através de audiências públicas.

Personalidade

18 e 19

Dentre os cidadãos que escreveram seus nomes no Amapá, sem ter nascido no estado, o potiguar Tenente Pessoa é um dos que possuem biografias mais ricas e admiráveis.

Tradição

20 e 21

O lugar é um exemplo de onde bebida não combina com violência. Nunca no Bar do Abreu houve confusão que chegasse à morte ou derramamento de sangue.

ARTIGOS

Elayne Cantuária	16
Alessandro Nunes	17
Savio Ferreira	28
José Samey	29

COLUNAS

From	
Luiz Melo	32 e 33
Social	
Ziulana Melo	40 e 41
Verso e Reverso	
Douglas Lima	55



Um terceiro na relação

*"Filhos...
Filhos?
Melhor não
tê-los!
Mas se não
os temos
Como
sabê-los?"*

Vinicius de Moraes



Claudia Oliveira

A vida moderna, diferentemente da vida antiga, exige muito de todo mundo. Sucesso profissional, um corpo bem trabalhado, uma família, uma casa, enfim. Muitos casais, casam, mas demoram a ter filhos, ou simplesmente optam em não ter. E assim, passam muito tempo, só os dois. Viajam, nos fins de semana acordam a hora que querem, não precisam cozinhar, ou simplesmente comem o que quiser. Pois é, a rotina vai indo, até que um terceiro chega na relação, o filho. E agora? Vamos ter que nos reorganizar a uma vida a três. E assim, se não tiver uma conscientização de que vai ser preciso modificar a rotina, numa vida que até então era só do casal, as coisas podem desandar.

É preciso saber que as coisas vão precisar se reorganizarem mesmo. Não se pode mais acordar a hora que quiser, precisa providenciar comida para o pequeno, que ainda não come qualquer coisa. Muitas viagens não poderão ser feitas a qualquer hora e muitas outras coisas. É por isso que o casal precisa estar em sintonia, para que não haja conflitos desnecessários no âmbito familiar. Muitas queixas como eu tenho meu futebol, não posso deixar de ir, ela não compreende. Eu preciso ir ao salão, mas ele acha que é supérfluo, e que eu posso passar sem. Só eu que acordo à noite, não aguento mais. Enfim, são muitas queixas que chegam ao consultório acerca dessa dificuldade que muitos casais enfrentam. E nas discussões como: Quanto tempo você tem gasto no banho? Por que você tem uma hora para fazer exercícios e eu não tenho tempo? São algumas perguntas que o casal pode fazer um ao outro, que quando não se é pai, não se discute por isso, mas quando as crianças já fazem parte da vida, então pode se converter em toda uma competição. Isso tudo pode ser evitado, ou minimizado, desde que haja compreensão de ambas as partes. O ideal é repartir o trabalho de casa e o cuidado das crianças por igual para poder ter tempo para si mesmo a cada dia, ainda que

seja pouco e sem pensar em competição.

Quando se trata do lar pode ser que cause problemas nos casais. Está claro que a responsabilidade é de ambos igualmente, mas o que pode acontecer quando você passa o dia todo trabalhando e ao chegar em casa tem que cuidar das crianças? O que importa é ter presente uma boa organização de limpeza e cuidado das crianças, repartirem o trabalho de forma equitativa para evitar brigas e sentimentos negativos.

Outro ponto importante, também, é com relação ao lazer das crianças, tarefas escolares, reuniões de pais e mestres, plantões pedagógicos. Evidentemente que existem situações adversas em que os dois não podem comparecer, mas é muito importante que os dois façam juntos. É uma oportunidade da família conviver. É muitas vezes o cansaço, a preguiça, o comodismo, acabam fazendo com que a família não atente para isso. Claro que algumas situações podem exigir mais da figura paterna ou da figura materna, mas é importante que ambos estejam antenados com isso. Por exemplo, muitos pais são mais habilidosos com o futebol, favorecendo assim jogar com o filho. Em outros casos as mães possuem facilidade de ensinar uma tarefa de matemática, por exemplo, sendo natural que ela assuma tal situação. Dessa forma, é mais fácil, que a harmonia aconteça mais facilmente no ambiente familiar.

Apesar das inseguranças, medos, modificações que vão acontecer, o nascimento de um filho é um marco único na vida de uma pessoa. Aceitar e trabalhar as mudanças, dividir as responsabilidades, o tempo e afazeres vão favorecer aos novos pais apreciar a experiência e fazer dela uma oportunidade maravilhosa.

Além do que tudo é uma questão de tempo. Logo eles crescem, outras situações aparecerão, é claro, mas tudo poderá ser conduzido, desde que haja diálogo e acordo para que seja da melhor maneira possível.



Um versátil que estacionou no basquete

Desde garoto, ele foi versátil nos esportes. Jogou de tudo, principalmente futebol de campo, futebol de salão e handebol. Mas após se formar em Educação Física, aos 21 anos de idade, como funcionário público estadual foi nomeado para doutrinar basquete a estudantes. Desde aí não largou mais o bola ao cesto. Hoje é uma das maiores expressões amapaenses, nesse esporte.

Texto: **Douglas Lima** - Fotos: **Joelson Palheta**

Um cara versátil que desde garoto se dedicava à prática de esportes, e bom em tudo – futebol de campo, futebol de salão, handebol... e por aí vai. Menos basquete. Mas a vida também tem dessas coisas: Agostinho Lopes Henriques Neto, o tal cara versátil, ficou consagrado como um dos amantes amapaenses do bola ao cesto de maior expressão.

A consagração do famoso Agostinho Lopes não foi como jogador de basquetebol, mas primeiramente como professor e treinador, depois como árbitro e, a posteriori, como gestor desse esporte. Desde 1995 ele é presidente da Federação Amapaense de Basquetebol.

O próprio Agostinho conta como foi para na vida dele acontecer esse negócio de surpreendentemente ficar tão íntimo de um esporte que nunca praticara, ao ponto de abandonar aqueles que eram suas paixões.

“Na verdade, quando moleque, fazia sim, as minhas peladas de basquete na Praça do Barão

e no Campo do América. Mas gostava, mesmo, era de outros esportes. Depois de 21 anos de idade ter-me formado em educação física, na Escola Superior de Educação Física do Estado do Pará, e ter ingressado no setor educacional do Amapá, fui designado para trabalhar com iniciação esportiva na modalidade basquetebol no ginásio ‘Paulo Conrado’. Depois daí, não parei mais”, relata Agostinho Lopes.





Como árbitro, o versátil apitou durante dez anos, não só no estado do Amapá. Passou por São Paulo, Fortaleza e Belém, arbitrando competições nacionais de basquetebol. Para todos os campeonatos brasileiros do bola ao cesto ele era convocado.

Agostinho, cheio de iniciativa, no cargo de presidente da federação, colocou pra jogarem, em Macapá, a Seleção Amapaense de Basquetebol e o Botafogo do Rio de Janeiro. Trouxe o célebre Oscar Schmidt para apresentação especial num jogo entre Amapá e Pará, preliando um tempo em cada seleção.

O maior feito como gestor do basquete amapaense, contado por ele mesmo, foi ter conseguido a vinda das seleções principais do basquete brasileiro para atuar em Macapá contra Cuba, no naípe feminino, e contra a Argentina, no masculino.

O jogo Brasil x Cuba teve uma atração especial, porém extra quadra. Melhor dizendo, a quadra teve a ver, sim, com a atração. Tratou-se da lateral direita Adriana, da Seleção Brasileira, que sem saber que estava grávida, jogou incansavelmente. Somente ao retornar para São Paulo é

que a jogadora descobriu estar esperando nenem já há cinco meses. Isso teve uma repercussão imensa no país, e o Amapá como destaque, porque foi aqui que Adriana jogou pela última vez antes de dar à luz o rebento.

Com a Seleção do Brasil que atuou contra a Argentina, após o jogo Agostinho Lopes viajou para San Juan, em Porto Rico, chefiando a delegação que disputou o Pré-olímpico. Também chefiou a delegação brasileira no Campeonato Sulamericano Feminino acontecido na Ilha Ancud, no Chile. Ainda esteve, como chefe de delegação, nos mundiais do Uruguai, Croácia, Canadá e Eslovênia.

O expert em basquete observa que nos últimos anos esse esporte no Brasil teve uma queda em realizações e até em qualidade, mas que ultimamente está reerguendo-se. A queda, analisa, foi decorrente, pelo menos no caso específico do Amapá, da falta de espaços para formar atletas e promover competições.

Com meia ponto meia de idade, Agostinho Lopes Henriques Neto registra que já passaram 12 anos do tempo dele se aposentar, mas que não quer parar, por ainda ter muita coisa pra passar pra juventude e dar ainda uma maior colaboração ao desporto amapaense.



● Agostinho Lopes, entre tantos feitos no basquetebol do Amapá, chefiou várias delegações brasileiras em competições continentais e mundiais, tanto no naípe masculino como no feminino.

César Bernardo

O embaixador do combate ao câncer no Amapá

Início

 “Dia 4 de fevereiro de 2011 eu estava na Igreja de São José, e em dado momento senti que meu mundo estava acabando. Passei muito mal a noite toda, e no dia seguinte também”.



Texto: **Ramon Palhares**

César Bernardo de Souza, nascido em Volta Grande (MG), em 1952, filho de Esmeralda José de Souza e Fernando Bernardo de Souza, casado com a professora Consolação, travador de batalhas intermináveis contra cânceres há sete anos e meio, concedeu entrevista emocionante ao jornalista Luiz Melo. Formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Faculdade de Ciências Agrícolas, chegou ao Amapá em 1974, através do Projeto Rondon, e aqui fincou suas raízes, permanecendo até os dias atuais. Jornalista, radialista e escritor, ele falou sobre a doença e consequências pra ele, sua família e amigos, e disse que, apesar dos intermináveis e cada vez mais quase insuportáveis sofrimentos, ele segue firme para se manter de pé, mesmo tendo que renunciar a muitas coisas na vida.

Luiz Melo – Primeiramente, obrigado e parabéns pela coragem de nos conceder essa entrevista. Você tem um histórico de intenso trabalho dedicado ao Amapá, uma vida intensa, movimentada, e de repente se viu com um câncer em 2011. Como isso ocorreu?

César Bernardo – No dia 4 de fevereiro de 2011 eu estava na Igreja de São José, por ocasião do aniversário do município, e em dado momento senti que meu mundo estava acabando. Passei muito mal a noite toda, e no dia seguinte também. Não estava sentindo minhas pernas. Isso me causou pavor, via três, quatro pernas num momento só. Não apavorei ninguém, ninguém percebeu... Sempre tinha ouvido falar em febre de molhar travesseiro, lençol, e naquela noite meu lençol ficou ensopado de suor. Procurei o doutor Claudio Leão... Meu sangue estava praticamente gel, não estava mais circulando; a partir daí iniciei a luta

pelo salvamento.

Luiz Melo – Como descobriu o câncer?

César Bernardo – Tive uma crise muito grande de dor de cabeça ao ponto de não saber se era frontal ou superior; na minha vida inteira eu nunca tinha tido dor de cabeça; entrei no sanitário e conheci pela primeira vez o inferno com muita dor no intestino; não podia gemer, chorar, mexer... Uma dor tão intensa que você coloca três, quatro dores de dente que não chega nem perto, é bem maior; não consegui fazer nada e fui para o quarto, parece que ia explodir e defequei na cama... Um fedor horrível! Chamei o doutor Dalto Martins, médico e deputado que posteriormente morreu de forma trágica, e ele me disse: “César, isso é um câncer, vamos buscar!”. Isso era de tarde. Chegou ao conhecimento do presidente Sarney, que estava no Paraguai com a presidente Dilma, e ele se colocou à disposição. Pediu-me calma e me disse que me ajudaria a cuidar da doença... Quero até o fim da minha vida de-

“ *A primeira mudança radical na minha vida, desde o dia que saí do hospital, é que fiquei completamente estéril. Passei a não ter mais nenhuma atividade sexual, fiquei sem lubrificação, sem ereção... Por que estou dizendo isso? Agradeço publicamente à Consolação, minha esposa, pelo respeito que ela tem por mim; quando adoeci eu tinha 59 anos, a Consolação nunca colocou essas coisas como a discutir, foi o que sobrou pra mim.* ”

monstrar a gratidão que sinto por ele. Imediatamente viajei para São Paulo, no dia 11 de maio, e procurei um médico indicado por várias pessoas que já haviam se tratado com ele. Antes fui à Igreja Guadalupe com o padre Dante e recebi extrema-unção, que hoje é unção dos enfermos.

Luiz Melo – Caiu um desespero?

César Bernardo - Não, graças a Deus! Chorei muito, mas sem desespero... Me arrependi de muita coisa que não fiz. Mas foi um choque quando fiz os exames em São Paulo e o câncer foi constatado. Caiu como uma bomba a confirmação, que foi dada pelo doutor Fernando Nascimento, aqui no Hospital São Camilo. Eu estava com a minha esposa, a Consolação. Meu filho, o Tito, balbuciou: “Papai é câncer!”. O dia sumiu da minha cabeça...

Luiz Melo – Você teve medo da morte?

César Bernardo - Medo não... Eu não tive medo da morte, mas entrei em desespero porque eu tinha muitos planos na minha cabeça; não me apressei e de repente esses planos foram interrompidos.

Luiz Melo – Existe uma frase que diz: “Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos”. Você acha que Deus o escolheu e ao mesmo tempo está dando força para superar este mal?

César Bernardo - Pretensiosamente eu digo que Deus me dá forças sempre. Eu acredito em Deus. Pra você ter idéia, fui batizado um ano antes de nascer, porque o padre errou na certidão de batismo; nasci em 1952, e na certidão fui batizado em 1951. Eu sempre achei que duas coisas valem a pena na vida: Deus e as pessoas.

Luiz Melo – Depois do baque da doença, como passou a ser o seu relacionamento com Deus?

César Bernardo - Passei a ser mais íntimo. Eu era muito de rezar, mas depois disso sou muito de conversar com Deus, falo com ele, coloco as coisas pra ele. Lá mesmo no hospital, quando saí da sala de cirurgia, eu disse aos meus filhos, à minha mulher e pra enfermeira Iná, tomara que ela venha a tomar conhecimento dessa entrevista, que Deus me trouxe aqui pra me curar. Em alguns momentos se pode, sim, falar direto com Deus. Quando veio o câncer eu passei a buscar orientações, a pergunta como fazer... É melhor dialogar do que rezar muito.

Luiz Melo – Como tem sido o tratamento?

César Bernardo - Profundamente doloroso, muito cansativo. Minha vida ficou muito sacrificada, mas o tratamento tem sido muito bom; é como me disse minha mãe, que vai fazer 93 anos no dia 22 de julho, pra eu não reclamar de nada, procurar olhar ao meu redor que tem gente muito pior, lembrar que sempre fomos muito pobres e sofremos muito já... (a entrevista foi interrompida por um breve momento, porque César apresentou sangramento e logo em seguida foi retomada). É o tempo todo assim, sangra o pênis, o nariz, como agora...

Luiz Melo – Quais as principais mudanças na sua vida em função do câncer?

César Bernardo - A primeira mudança radical na minha vida, desde o dia que saí do hospital, é que fiquei completamente estéril. Passei a não ter mais nenhuma atividade sexual, fiquei sem lubrificação, sem ereção... Por que estou dizendo isso? Agradeço publicamente à Consolação, minha esposa, pelo respeito que ela tem por mim; quando adoeci eu tinha 59 anos, a Consolação nunca colocou essas coisas como a discutir, foi o que sobrou pra mim... O importante é que eu tenha ficado vivo; mas não é fácil; às vezes tenho que ir 40 vezes ao sanitário durante a noite, porque passei a ter duas doenças, neuropatia periférica, que me obrigou a andar de muletas, porque minhas pernas estão sempre dormentes e dá choque nos pés, e outra doença, também em decorrência da cirurgia, é neuropatia gastrointestinal. Eu não vou mais pra aniversário de ninguém, porque não tenho controle do meu intestino.

Luiz Melo – Nesses sete anos e meio com câncer você tem sentido falta da solidariedade humana?

César Bernardo - Não, pelo contrário, agradeço a Deus todo dia por ter me colocado aqui no Amapá, nesta terra, nesta cidade. Quando saí da universidade havia muita escassez de curso superior no país todo, por isso podia escolher qualquer estado para morar e trabalhar. Eu vim para o Campus Avançado (Projeto Rondon) em Macapá, conheci a Consolação e aqui estou há 44 anos,



Entrevista

mesmo tempo de casamento com ela, com quem tive três filhos, o mais velho (Tito) é delegado de polícia, o do meio, Fernando, é sociológico, e o mais novo, o Danilo, é administrador de empresas. Se estivesse em qualquer outra cidade grande eu já teria morrido. Aqui me abraçaram de uma forma muito espetacular que nem na minha cidade natal eu teria. Muito obrigado, Macapá, por ter me abraçado.

Luiz Melo – A razão do convite para esta entrevista é que e vi que você divulga muito e abertamente imagens de todos altos e baixos da sua doença. Por quê?

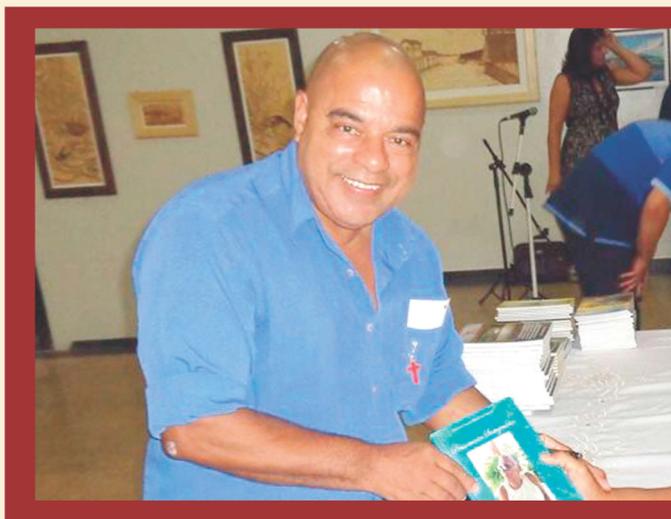
César Bernardo – O nosso desconhecimento, a ignorância sobre o câncer no Amapá é quase total. Pra se ter idéia, só em 2009 nós recebemos um único clínico oncológico, o doutor Benjamim. O Amapá sempre me deu atenção, sempre fui muito conhecido através dos meus trabalhos, dos programas de rádio, no Diário do Amapá, onde atuo como colaborador há 15 anos... Senti que com minha dor, minha crítica pode ajudar muita gente; sei que

Luiz Melo: O que você diria às pessoas que nunca passaram por essa situação e reclamam de todos os problemas da vida?

César Bernardo – Que não tenham medo do sofrimento, não se esconda dos exames, do médico, dos remédios, da sociedade. Se você tem pré diagnóstico de câncer, prepara tua cabeça porque a primeira coisa que o câncer vai exigir é de você próprio; o câncer vai exigir que você tenha coragem de desafiá-lo, senão ele vai te matar rapidamente.

Luiz Melo – O câncer desencadeia reações devastadoras na pessoa, no âmbito orgânico e emocional. Gostaria que você falasse dos sentimentos, possíveis desequilíbrios e dos conflitos internos que possa estar enfrentando...

César Bernardo – São muitos... Minha neta, por exemplo, tem 16 anos, passa uma semana em casa, a porta do quarto dela é daqui pra ali em relação à porta do meu quarto, mas ela nem olha pra mim, diz que não quer me



isso desagrada, machuca, principalmente a quem veste alguma carapuça; há poucos dias eu estava no IOM (Instituto de Oncologia de Macapá) e uma senhora sentou ao meu lado, e ela chorando muito disse que tinha que pedir ajuda ao marido pra fazer cocô. Eu disse a ela que também não consigo, pois tento dois, três dias limpar meu intestino; não consigo e depois passo quatro dias direto no sanitário. Agora imagine, tenho uma casa confortável, carro, sanitário no quarto, e tem o cidadão ali na baixada, numa bandola (casa rústica), quando está chovendo tem muita goteira, cheiro de peixe, a retrete (WC) lá longe na ponte... O sofrimento é muito grande... Precisamos ganhar o tempo que perdemos, precisamos alertar para o câncer, esclarecer sobre o câncer e buscar a cura da doença... Aqui (no Amapá) saí a nossa terceira turma de médicos, mas ninguém quer a área de oncologia; o câncer precisa de engajamento não só meu, que estou doença, de você, da sua importância, todos precisam doar um pouco de si; a crítica é fundamental, às vezes toca, machuca, mas é fundamental.

ver do jeito que eu estou...Tenho que desabafar, mas às vezes não deixam... Alguém botou dia desses nas redes sociais que queria ver meu enterro e logo em seguida veio outra pessoa e postou: "Seja forte, tenha coragem que você não vai morrer agora. Pode ser que dure mais seu sofrimento, mas você continua vivo". São conflitos do dia a dia... Eu não posso chegar chorando pra fazer a minha quimioterapia e ficar perto de alguém que está em estado terminal... Tem sido uma coisa terrível a quimioterapia, pense num caminhão passando em cima de você bem devagar, te amassando bem devagarzinho... Mas é o método que salva a vida, tem salvado a minha... Até agora eu já fiz 42 sessões de quimioterapia... São 120 litros de remédios pela veia, fora o que bebo de comprimidos, que são incontroláveis, nesses sete anos e meio...

Luiz Melo – É uma luta constante, com muito sofrimento, e mesmo assim você não abre mão da vida?

César Bernardo – De jeito nenhum! Quando Deus nos deu a vida foi pra lutarmos por ela; o meu compromisso

com Deus é lutar sempre, é também o meu compromisso com meus irmãos, com minha esposa, meus filhos e meus amigos.

Luiz Melo – Você nunca pensou em algum momento desistir da vida por causa do sofrimento?

César Bernardo – Desistir não, mas tem momentos que você passa a questionar se vale a pena este tratamento tão longo... Eu saí de dois cânceres e agora estou enfrentando o terceiro. Se eu vencer mais este vou tentar morar em Portugal ou qualquer outro lugar; eu vou sair daqui porque meu corpo não aguenta mais um quarto câncer.

Luiz Melo – O que mais faz falta hoje em dia, que teve que abrir mão por conta do tratamento da doença?

César Bernardo – Tive que largar tudo... Por exemplo, eu reúno todos os sábados os meus amigos lá em casa, mas eu não bebo, não como mais caranguejo... Tive que abrir mão de muita coisa... Quando eu passo na frente de um botequinho dá uma vontade danada, mas não posso beber. Você tem que priorizar; a vida tem momentos, e tem momentos dos quais a gente tem que abrir mão, porque se não aceitar mudanças que a vida impõe você sofre mais. Então eu, graças a Deus, tenho tido essa força de me excluir daquilo que eu gosto sem sofrimento. A única coisa que às vezes eu xingo muito é quando eu quero escrever e não posso segurar uma caneta...

Luiz Melo – Quando está sozinho, pensando em tudo o que está acontecendo na vida, você chora?

César Bernardo – Choro, choro muito, muito mesmo e não consigo me conter. Um dia estava olhando meu neto pequeno e mergulhei meus pensamentos no futuro... Como eu gostaria de participar da cerimônia de formatura dele... Mas eu sei que estou numa situação que não posso fazer plano pro futuro...

Luiz Melo – Como você se sente agora?

César Bernardo – Bem, bem, instável. Se a entrevista fosse ontem eu não viria, porque estava na morfina... Tem sete anos que não durmo à noite; não consigo dormir, primeiro porque não dá pra encostar nada no meu corpo; muita coisa me acontece e não consigo dormir... Gosto de escrever... Eu acho prazeroso escrever; um livro está no prelo e outros dois prontos.

Luiz Melo – E o seu livro sobre o câncer? Quando vai sair?

César Bernardo – Já deveria ter saído, mas eu ainda não consegui finalizá-lo. Quando eu fiquei doente o DaLua (Pedro, deputado estadual) e o Pedro me ajudaram muito. E chegou aquele dia glorioso que arrecadamos 740 mil reais num só dia pro Ijoma (Instituto Joel Magalhães de Prevenção e Combate ao Câncer), criado e presidido pelo padre Paulo Roberto, e construímos a sede na Igreja Jesus de Nazaré em quatro meses; por conta disso, o DaLua passou a me chamar de embaixador do câncer no Amapá; e é esse o título do livro... Quando achei que o livro estava

finalizado, veio outro câncer; parei, prossegui e mais uma vez estava pronto pra ser lançado, mas depois surgiu o terceiro câncer. Minha ideia não é vender livro é registrar uma situação pra ajudar a mudar em futuro breve esta triste realidade que vivemos hoje.

Luiz Melo – O Ijoma tem se destacado na luta contra o câncer, tanto na prevenção como no diagnóstico...

César Bernardo – Todos, indistintamente todos, precisamos lutar mais efetivamente para buscar solução, porque não demora teremos mais de um milhão de pessoas no Amapá, uma grande parte com câncer; temos tentado ajudar da melhor maneira possível, através do Ijoma, que vem evoluindo muito; hoje o instituto é um brinco, com médicos voluntários pra todo lado; é uma tomada de consciência que surgiu graças ao padre Paulo. Temos que lutar contra o preconceito, a discriminação e atacar a raiz da doença, que não é coisa de pobre; todos são vulneráveis. Mas o pior câncer mesmo é a falta de reconhecimento... O Chagas das lojas A Credilar morreu de câncer; e logo em seguida a filha dele também morreu de câncer; e não houve uma única notinha da Acia (Associação Comercial e Industrial), que ele fundou e tanto colaborou; o deputado Gatinho morreu de câncer e a Assembleia Legislativa não emitiu nenhuma notinha de pesar. Nossa sociedade foi doutrinação a se esconder do câncer, e isso é inaceitável, não é possível!

Luiz Melo – Pra encerrar, qual a mensagem que você manda para aqueles que também se debatem contra o câncer?

César Bernardo – Que não tenham medo da doença, pois ela já está instalada; procure obter a atenção de familiares e amigos, pois é de atenção que se precisa, porque é doloroso as pessoas não entenderem que você está daquele jeito porque está doente, você se torna uma pessoa especial, tudo é especial, a dor, o médico, o remédio, a expectativa de vida; o paciente de câncer tem que ter esse tratamento especial.





“Magistrado tem que visar resultados e não apenas gerar **estatísticas**”

Um dos magistrados mais atuantes no Amapá, combatido também, mas sem dúvida dono de um rendimento inquestionável para conciliar em busca de resultados, o juiz federal João Bosco Costa Soares da Silva acaba de colocar frente a frente todos os atores envolvidos no problema da demora para a pavimentação das rodovias federais que cortam o Amapá. Em audiências em Macapá e Laranjal do Jari, ele definiu as condicionantes e os prazos para que poder público, iniciativa privada e órgãos licenciadores possam destravar obras como a BR 156, que há 70 anos está em construção no país.

Revista Diário – O seu gabinete existe fisicamente, claro, mas o senhor acaba imprimindo um ritmo bem diligente à sua atuação como magistrado, inclusive agora que passou a responder pela Comarca de Laranjal do Jari, não é?

João Bosco Soares – Sim, e vim do Jari recentemente com boas notícias, como o asfaltamento da BR 156, que é uma luta antiga, iniciada ainda na década de 1930 com o Marechal Rondon que idealizou essa rodovia, até hoje inconclusa. Sobre a Comarca, o que aconteceu na verdade foi que a colega de lá pediu remoção, o CNJ exarrou uma decisão proibindo remoção e promoção para o Jari e para Oiapoque, além da 4ª Vara Criminal aqui de Macapá, de maneira que o Tribunal me designou para responder pelo Jari, é nesse contexto que eu estou lá. Então estando respondendo por lá, de dois em dois meses eu vou lá, fazer audiências, para também não deixar a Sub Seção abandonada.

Diário – E uma dessas audiências foi sobre a pavimentação da BR 156?

João Bosco – Exatamente, foi uma audiência pública, de conciliação, mas sobre essa demanda a gente já vem trabalhando há dois anos. Havia um problema seríssimo ali com relação a licença ambiental, pois o ICMBio fazia exigências desproporcionais para que o Ibama pudesse emitir a licença ambiental. Nós então chamamos os órgãos, DNIT, ICMBio, Ibama, enfim e colocamos racionalidade, ou seja, que o ICMBio possa fazer exigências para a construção da rodovia, tudo bem, mas não exigir coisas que o outro não possa dar, que o DNIT não possa atender. Chamamos o Iphan também para resolver o problema arqueológico, ninguém mais do que eu é apaixonado por questões da arqueologia, pois sem esses vestígios do passado, que a gente possa colher e estudar, a gente nunca vai compreender a nossa trajetória. Então é fundamental que qualquer obra pública respeite esse trabalho arqueológico, não podemos atropelar isso, agora também em nome disso nós não podemos ficar inviabilizando obra pública.

Diário – Daí a audiência ser chamada de conciliação, não é?

João Bosco – Sim, nós conseguimos chamar todos os atores envolvidos, desde 2016 diga-se de passagem, então o trabalho arqueológico foi todo feito, pelo menos na área de domínio ali da rodovia, infelizmente alguns sítios arqueológicos já foram destruídos pelo próprio traçado da estrada, mas o que deu para resgatar foi resgatado. E tem material para ser resgatado, no Lote 1, chegando a Laranjal do Jari. Hoje eu diria que temos a licença ambiental, hoje a

rodovia pode ser pavimentada sem problema algum. Para aqueles que não sabem, o Lote 4, que vai aqui do quilômetro 21 até o Rio Vila Nova, são 60 quilômetros, quando iniciamos o processo judicial que o município de Laranjal do Jari provocou, foi o município que provocou o Judiciário Federal, então nesse lote já tinha uma empresa contratada, com ordem de serviço do Estado do Amapá, há um ano, e não podia executar a obra por falta de licença ambiental. E com R\$ 35 milhões de reais na conta do convênio, foi nesse contexto que nós assumimos essa questão. Hoje, no próximo verão, que é agora em julho, essa obra vai começar.

Diário – Algumas pessoas fazem confusão sobre a divisão dos lotes, mas é porque a estrada começa no Jari e vai ao Oiapoque, por isso o primeiro lote é o 4?



João Bosco – É verdade, daí os lotes são separados de 1, 2 3 e 4 de lá para cá. Só que nós vamos começar a obra no sentido decrescente, nós construímos tudo isso em audiência, o Estado do Amapá conosco, o DNIT conosco, o dr. Vilarinho, o Ibama conosco, vamos fazer justiça, o ICMBio conosco, acredite, sensível, e eu disse ao ICMBio que na hora de fazer o projeto executivo os lotes 1 e 2, que foi eles mais atuaram, quero vocês discutindo com a empresa, quero que vocês participem do projeto executivo.

Diário – Ou seja, a ideia é discutir o problema na fonte?

João Bosco – Sim, disse isso, quero que o que eles trataram com o DNIT seja cumprido, honrado, então nós temos hoje o ICMBio conosco, isso é importantíssimo.

Diário – Falou-se também sobre a possibilidade de um desses lotes ficar sob a responsabilidade do Exército, através do Batalhão de Engenharia e Construção.

“ Até 2020 vai ser possível ir de Macapá ao Oiapoque no asfalto ”



Existe essa possibilidade?

João Bosco – Olha, a gente já analisou, não é viável, vamos deixar com o DNIT porque é mais rápido. O Exército tem uma logística muito demorada, então já há um consenso entre nós, isso tudo definido em audiências públicas, pois delegar isso para o Exército iria demorar mais, então uma rodovia que já esperou 70 anos de ficar esperando ainda mais, nós temos que executar mais rápido agora. Quero ratificar que hoje nós construímos uma solução para os quatro lotes do trecho sul.

Diário – E o trecho norte doutor, que vai de Calçoene a Oiapoque?

João Bosco – Bem, esse trecho está mais fácil de resolver, segue muito mais rápido agora que o próprio ministro dos transportes veio aqui e anunciou o início da obra no lote 2 lá no Oiapoque, inclusive com recursos disponíveis, com previsão de chegar até a Vila do Carnot até o final desse ano.

Diário – Na vinda do ministro Valter Casemiro aqui também aconteceu o anúncio da obra do novo aeroporto de Macapá, outra obra há muito tempo aguardada não é?

João Bosco – Sim, a ideia é entregar em dezembro e pelo planejamento deles isso é bem provável que isso aconteça mesmo, um novo aeroporto para Macapá e para o Amapá. Eu estive na solenidade presidida pelo ministro dos transportes, e o melhor desses eventos é que se anunciam coisas concretas, eu gosto muito de resultados, sabe? Eu como magistrado sempre fui muito preocupado com isso, os juízes não tem que se preocupar só com estatísticas, uma liminar a mais, nós temos que nos preocupar em efetivar direitos, concretizar.



Diário – Daí seu empenho nessa questão de iniciar a pavimentação dessa rodovia federal, não é?

João Bosco – Sim, hoje os quatro lotes estão encamiñados. O lote 4, com a execução da obra ainda esse ano, vamos começar os serviços em julho com o Consórcio BR 156, temos prazo inclusive para montar o canteiro de obra,

a chamada mobilização da obra, então se ela não cumprir vai estar fora da obra, inclusive com previsão de multa, multa alta. Com relação ao lote 3, ajustado com o DNIT em audiência, que vai do Rio Vila Nova até o Macará, que corresponde a 50% do total do trecho entre Macapá e Laranjal do Jari que falta pavimentar, já vai ser licitado, até 24 de outubro deste ano já tem que estar licitado. E eu só não fixei multa porque vieram dois diretores com poder decisório do DNIT de Brasília para nossa audiência no Jari, para ver a importância que o Ministério dos Transportes está dando para o Amapá, acho importante a gente registrar isso. Eles garantiram que até essa data o edital de licitação do lote 3 estará lançado, o que significa que no ano que vem nós teremos obras no lote 4, que já começa esse ano, e obra no lote 3.

Diário – E os demais lotes doutor João?

João Bosco – Os lotes 1 e 2 nós ajustamos o seguinte, que até 24 de abril do ano que vem vai lançar o edital de licitação para contratar o processo executivo dos dois lotes, que perfaz os 100% do trecho que falta construir entre a capital e o sul do estado. Lançando esse edital eu calculo que em mais um ano, ou seja, 2020, a gente vai ter o projeto executivo concluído e poderemos lançar o edital de licitação das obras. Em média um lote desse demora de três a quatro anos, então fazendo uma futurologia podemos prever que até 2024 ou 2025 todo o trecho de Macapá ao Jari estará pavimentado, assim como hoje nós podemos prever que todo o trecho Macapá-Oiapoque estará totalmente pavimentado em 2020. Do ponto de vista do Judiciário esse questão da BR 156 está resolvida, aí nós já devemos pensar em outras localidades aqui do estado, como Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio, a partir de Porto Grande, que não tem nem projeto executivo, por uma falta de movimentação das autoridades daquela região.

Diário – É muito interessante ver seu pragmatismo ao falar desses conflitos que chegam até a Justiça, antes do magistrado é uma inquietação do cidadão João Bosco, afinal o senhor já mora aqui a quanto tempo?

João Bosco – Ah, já são muitos anos, eu cheguei aqui em 1998 como juiz substituto, fiquei até 2001, depois fui para Goiânia, fiquei de 2002 a 2005, então como eu já tinha tido uma experiência feliz no Amapá e abriam promoções em toda a Amazônia decidir ficar aqui, acho que tinha um destino no Amapá. Voltei em 2005 para ficar dois anos e fiquei até agora, eu acho que não há nada que prenda mais o ser humano do que duas coisas: poder realizar e poder construir uma história e o Amapá me deu essas duas condições.

Diário – O senhor também criticou a atuação política de algumas instituições, por quê?

João Bosco – A função da Justiça Federal é harmonizar, não permitir que interesses menores adentrem na porta da Justiça; vários órgãos federais e estaduais e até o MP estadual são indicações políticas; todos esses órgãos são permeados por interesses políticos partidários e, via de consequência, se quiserem travar uma obra que inviabilize um governador, que é de uma facção política diferente, esse



órgão vai inviabilizar, atendendo interesses políticos partidários.

Diário - O senhor também atuou decisivamente para o fim dos bloqueios de estradas aqui no Amapá durante a greve dos caminhoneiros, não é?

João Bosco - O governo federal não deveria ter se agachado porque a conta quem vai pagar é a própria sociedade. O presidente não deveria ter se ajoelhado a esse movimento, e só ajoelhou porque é um governo fraco; se fosse um governo que tivesse mais legitimidade certamente teria enfrentado à altura esse movimento, com a força que havia necessidade de ser usada. É preciso termos um presidente com legitimidade e autoridade para harmonizar o país, que vive momento de muita conflagração, muita intolerância. As pessoas já não aceitam mais ouvir a opinião dos outros; há um grau de hostilidade muito grande. Precisamos de um presidente que consiga dialogar com empresários e trabalhadores e reprimir os bandidos, porque entre os empresários há bandidos, como vimos nesse locaute, que é a greve dos empregadores do ramo de combustíveis; precisamos de um estado que tenha algum rumo, de direção, não como esse, sem o mínimo de ordem, proporção que um pequeno grupo consegue colocar a faca no pescoço do governo para tirar vantagem, mostrando que tem algo

muito errado neste país.

Diário - Por aqui as invasões...

João Bosco - Macapá é uma cidade muito jovem e nós estamos corrigindo os erros agora, é o momento, porque se deixarmos passar será muito tarde. Em uma inspeção que fiz no Canal do Jandiá me deparei com postes da CEA e encanação da Caesa, mostrando que há incentivo para que pessoas morem no esgoto pra tirar proveito eleitoral, comprando votos pra mantê-las no esgoto. Isso é inaceitável! Eu não sei qual o governo que colocou, mas estão lá. Há uma política oficial de incentivo para que as pessoas morem no esgoto. Imagina só um Estado que incentiva pessoas morarem em esgoto pra depois tirarem proveito eleitoral, comprarem votos dessas pessoas. Francamente! Isso não é um modelo civilizatório.



Perfil...



João Bosco Costa Soares da Silva é de Mato Grosso; juiz federal que chegou ao Amapá em 1998, como juiz substituto da Seção Judiciária local. Hoje é titular da 2ª Vara Federal.

Juiz federal acusa governo Temer de não reprimir empresários bandidos

“Precisamos de um presidente que consiga dialogar com empresários e trabalhadores, e reprimir os bandidos, porque entre os empresários há bandidos, como vimos nesse locaute, que foi a greve dos caminhoneiros”, diz o juiz federal João Bosco Soares em entrevista à **Revista Diário**.

O magistrado entende que os brasileiros precisam de “um Estado forte, que tenha rumo e direção”. Para ele, a administração do presidente Michel Temer não tem o mínimo de ordem, uma vez que um pequeno grupo consegue colocar a “faca no pescoço” do governo para tirar vantagem.

Para o juiz, o governo federal não deveria ter se agachado para os caminhoneiros porque, segundo ele, a conta quem vai pagar é a própria sociedade. “O presidente não deveria ter se ajoelhado a esse movimento, e só ajoelhou porque é um governo fraco; se fosse um governo que tivesse mais legitimidade certamente teria enfrentado à altura esse movimento, com a força que havia necessidade de ser usada”, pontua o juiz.

João Bosco vê que a fragilidade demonstrada pelo governo federal mostra que tem algo de muito errado no país.

ARTIGO



Elayne Cantuária
Juíza de direito



A terceira visão

Vivemos em um mundo onde aquelas situações chatas e desagradáveis estão sempre presentes no nosso dia a dia, desafiando o nosso agir e equilíbrio.

Certa feita, não faz muito tempo, fui surpreendida com a notícia de que alguém teria feito um gesto obscuro e grosseiro nas minhas costas, fato testemunhado por algumas pessoas e complementado pela risada sarcástica de uns que assistiam.

Embora na linha da chateação, aquela que te entristece e revolta, debrucei-me na leitura de um livro muito bacana sobre a sabedoria havaiana do “Ho’oponopono”, uma fórmula desenvolvida por aquele povo, para dirimir conflitos, onde em primeiro lugar você mesmo limpa e varre da sua vida essas energias usurpadoras, transmutando o pensamento para o bom e o bem. A fórmula baseia-se num mantra simples e fácil que você pode até repetir mentalmente várias vezes e ecoá-lo, mesmo sem acreditar: “Sinto muito, perdão, obrigada, eu te amo”, esse último trecho refere-se ao nosso interior e nossa aceitação pelo que somos.

Simple mas também muito difícil: simples porque nada tem de extravagante ou extenuante passo a passo daqueles infundáveis roteiros de autoajuda. Difícil porque quando alguém te manda para aquele lugar, no instinto humano da ação e reação, a gente fatalmente quer ceder o bilhete de passagem para aquela pessoa.

A busca do autoconhecimento é uma das grandes fa-

çanhas de todo ser humano e talvez a mais desafiadora das tarefas.

Isso porque para que alcancemos esse desiderato temos que ter um encontro marcado com nossas crenças limitantes, defeitos que nem nos apercebemos e o mais cruel de tudo isso: nós seres humanos nutrimos nossa alma com malquerenças, falsidades, engodo e uma gama de sentimentos negativos, que sugam nossa energia boa porque no Universo somos formados da mesma matéria, construindo uma grande egrégora, pois para ele não existe o EU e sim o NÓS. É por isso que atraímos de volta sempre a energia que emanamos, como um bumerangue. Isso não tem nada de religião ou divino, ao contrário, é pura física quântica.

O exercício de tudo isso, em suas formas mais diluídas, como o perdão, a gentileza, a tolerância e a lealdade, entre outros, não é tarefa fácil pra ninguém mas nem por isso devemos deixar de nos lapidar de pouquinho em pouquinho.

É incrível como somos agraciados com tanta coisa boa, vinda de todos os lados, mesmo em meio à turbulência de viver quando temos o compromisso de nos autoconhecer, varrer nossas imperfeições, praticar o perdão Até mesmo o terceiro olho aparece, no sentido da proteção e da percepção sutil.

Gosto muito de uma frase de Olivier Lockert que diz: Só há uma maneira de fracassar: desistir antes de tentar. Vamos praticar?

Juíza e articulista do Jornal Diário do Amapá e Revista Diário



Dor de cabeça e pressão alta. Quem vem primeiro?

Você, em algum momento, já imaginou que estava com algum problema relacionado à pressão arterial após iniciar uma dor de cabeça? Pois saiba que, provavelmente, você estava perigosamente equivocada!

Existem algumas lendas urbanas que, curiosamente, penetram no imaginário popular e que dificultam não só o trabalho do médico como a compreensão adequada do paciente frente ao real problema. Exemplos disso são as crenças de que as tonturas são causadas por altas taxas de colesterol e a de que toda e qualquer dor abdominal é fruto de “gases”. Da mesma forma, mais da metade dos pacientes que entra em um pronto atendimento por uma cefaleia, julga estar sofrendo apenas de pressão alta, ignorando totalmente as mais de duzentas causas de dor de cabeça.

Para entender essa confusão, é preciso compreender dois conceitos: o primeiro é que a hipertensão arterial é silenciosa e, salvo em raríssimas exceções,

uma pressão arterial elevada não gera dor ou nenhum outro sintoma. Entretanto, a recíproca não se confirma: quase toda dor resulta em algum aumento na frequência cardíaca e pressão arterial (segundo conceito). Agora, você já pode entender que aquela pressão elevada diante um quadro de dor de cabeça é, provavelmente, consequência e não causa do problema.

Cerca de 4% dos atendimentos em unidades de emergência são por quadros de cefaleia. Investigar e tratar a real causa é fundamental, não só para o controle dos sintomas, como para alívio futuro, tratamento precoce das complicações e prevenção de sequelas. E o médico que atende tem a difícil tarefa de reconhecer os casos mais graves (como as hemorragias e trombozes cerebrais), assim como as cefaleias primárias e benignas (enxaqueca, tensional...). Mesmo que, em todos esses casos, o paciente entre no consultório pedindo apenas “um remédio pra pressão”.



Alessandro Nunes

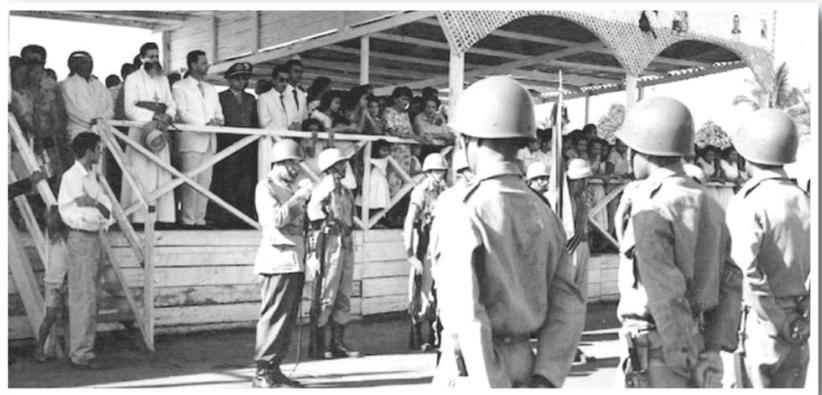


Tenente Pessoa Brasileiro, nativista e patriota



Se existisse tal comenda, tenente José Alves Pessoa seria um dos mais ilustres agraciados pelo amor ao seu país e pelo sentimento nativista.

Texto: **Célio Alcício**
Fotos: **Arquivo**



Dentre os cidadãos que escreveram seus nomes no panteão das personalidades ilustres do Amapá, sem ter nascido nesta gleba setentrional, o militar potiguar José Alves Pessoa é um dos que possuem biografias mais ricas e admiráveis.

Dedicado a várias causas, cioso de suas responsabilidades e rigoroso em sua conduta, atuou com competência e destaque em diversos setores da sociedade amapaense, desde quando aqui chegou, em 1947, cinco anos após a criação do território federal do Amapá (TFA).

Nascido em 20 de março de 1903 em Natal (RN), filho de Antônio Paulo da Silva Pessoa e Luíza Alves Pessoa, passou a infância em Recife (PE), e na década dos anos 1910 entrou para o escotismo, universo ao qual se dedicou pelo resto de sua vida, tendo comandado uma patrulha que realizou o 'Raid pedestre Natal/Rio de Janeiro/São Paulo', jornada em comemoração do Centenário da Independência do Brasil, tendo sido homenageado pelos governos paulista e potiguar com o nome gravado em placa em praça pública de Natal e com documentos e troféus.

Em 1923 entrou para as fileiras do Exército, e cursou a Escola de Sargentos de Infantaria. Como combatente, enfrentou a célebre Coluna Prestes, participou do movimento de 1930, que depôs Washington Luís e colocou o gaúcho Getúlio Vargas na Presidência do país, sob a batuta do general Juarez Távora, e participou posterior-

mente da Revolução Constitucionalista de 1932, que indispôs militares e fazendeiros paulistas do PRP (Partido Republicano Paulista) contra as forças legalistas que defendiam o então governo provisório varguista que relutava em promover a reconstitucionalização do país.

Durante a fase de governo constitucional, após passar por Fernando de Noronha, comandou o Pelotão de Fronteiras de Tabatinga (AM), na fronteira com a Colômbia, sob a chefia do marechal Cândido Mariano Rondon, e, em seguida, serviu no 27º Batalhão de Caçadores de Manaus (AM), em 1937, e na Companhia de Fronteiras de Porto Velho (RO) e no pelotão do Forte do Príncipe da Beira na fronteira com a Bolívia, ambos em 1938; serviu ainda no Batalhão de Caçadores de São Luís (MA), onde também cursou Direito na Universidade do Maranhão até ao 2º ano, entre 1939 e 1941; foi transferido para o Quartel General da 8ª Região em Belém (PA), em 1941, e, no ano seguinte, foi finalmente enviado para o 3º Batalhão de Fronteiras de Clevelândia, em Oiapoque, onde foi reformado como primeiro tenente R1, em 1944.

Três anos depois chegou em Macapá a convite de Janary Nunes, primeiro governador do Território Federal do Amapá (TFA), para iniciar então a singular trajetória que o consagrou como um dos mais notáveis homens públicos da etapa territorial. Na capital amapaense se casou com Valentina Costa Pessoa, e com ela teve os filhos José Ribamar, Luiz Carlos, Luíza Maria e Tânia Mercedes. A família Costa Pessoa tornou-se desde a sua formação uma



das mais importantes e conceituadas da sociedade local.

No serviço público do antigo governo do território federal do Amapá (GTFA), iniciou suas atividades no Serviço de Administração Geral, passando pela direção do Tiro de Guerra 130, sendo nomeado representante das Forças Armadas no Amapá, por decreto presidencial. Foi o primeiro delegado do Serviço Social da Indústria (Sesi) no Amapá e titular da Superintendência do Abastecimento do Amapá, quando eclodiu o golpe militar em 31 de março de 1964. Não tendo concordado com o rompimento da legalidade democrática e com a supressão das garantias individuais e com o fim do Estado Democrático de Direito, foi colocado na lista de proscritos do regime ditatorial até 1979 quando foi beneficiado pelo Decreto da Anistia assinado pelo então presidente general João Batista Figueiredo.

No escotismo, seu maior feito foi, sem dúvida, a caminhada cívica que empreendeu do município de Oiapoque (então extremo setentrional do país, atualmente substituído pelo Monte Caburaí no estado de Roraima) até o Arroio Chuí (ponto extremo ao sul, localizado no Rio Grande do Sul). Essa jornada foi realizada em homenagem ao Sesquicentenário da Independência do Brasil, comemorado em 7 de setembro de 1972. O já quase septuagenário Tenente Pessoa percorreu em oito meses



e 16 dias um total de 6.170 quilômetros vestido com a farda de escoteiro e portando a bandeira nacional.

Além do escotismo, também se dedicou à maçonaria em cujas fileiras foi iniciado e ingressou em 1934. Em sua militância maçônica, participou ativamente, entre outros feitos, da fundação das lojas 'Duque de Caxias' e 'Acácia do Norte', ocupando em ambas posição destacada e tendo sido agraciado com diversas honrarias e comendas.

No âmbito dos desportos, o eterno escoteiro também foi um notável atleta e grande campeão nos esportes aquáticos, diretor de clubes de futebol em Manaus, Maranhão, presidente da Federação Amapaense de Desportos (antiga FAD e atual Federação Amapaense de Futebol (FAF), da Federação de Tênis de Mesa e do Esporte Clube Macapá, entre outros clubes e entidades desportivas do Amapá e de outros estados.

O patriota, nativista e idealista José Alves Pessoa faleceu em 22 de outubro de 1979, deixando um exemplo de dignidade, probidade e lisura de caráter, além de um sentimento de brasilidade e amor pelo Amapá que poucos cidadãos possuem e maior até do que o sentimento que muitos amapaenses devotam ao seu torrão natal.

Em tempos de crises econômicas, colapsos políticos, desrespeito aos princípios constitucionais e de grave ameaça à permanência do Estado Democrático de Direito, José Alves Pessoa é um raro exemplo de amor ao país e às causas populares em meio ao desprestígio dos setores políticos que atualmente vêm empurrando a sociedade brasileira para a lama movediça da corrupção e da falta de brasilidade.





A dose certa pra beber

O lugar é um exemplo de onde bebida não combina com violência. Apesar da miscelânea de pessoas de todos os níveis, nunca no Abreu houve confusão que chegasse à morte, derramamento de sangue ou à polícia. Quando uma rusga acontece, fica ali mesmo, entre amigos.



Todo lugar, no Brasil e no mundo, tem o seu bar preferido. Não vou discorrer sobre cada um desses estabelecimentos, cidade por cidade, porque aí teria que fazer uma lista com no mínimo 5.570 nomes, o número dos municípios do país.

Mas apenas para fazer uma pequena ilustração, em termos de vizinhança regional, quem já foi a Santarém, no Pará, e não visitou ou ouviu falar do Bar Mascote? Em Belém, a capital paraense, pelo menos não passou em frente ao Bar do Parque? Em Manaus há o Laranjinha, na Ponta Negra.

Em Macapá, o bar referência é o Bar do Abreu. Há muitos outros famosos, mas de curta duração. Muitos famosos também já existiram, como o Lennon, Xodó, Gato Azul, Porta Larga, Urca, Estrela e Barrigudo, entre outros, mas nenhum com tanto tempo de funcionamento contínuo e casa cheia como o Abreu – agora em agosto de 2018 fará 36 anos.

Foi fundado em 2 de agosto de 1982 por José Ronaldo Reis de Abreu, um paraense de Belém, baixo, moreno, de voz calma, sorriso permanente no rosto. Nove filhos, da relação dele com cinco mulheres, separadamente, bem en-





tendido. Ele diz que não quer passar para a sexta consorte.

Ronaldo parece que nunca levantou a voz. Isso é incrível em seu perfil, para alguém com atividade tão estressante, mas talvez o fundamental para explicar a fidelidade dos clientes do Bar do Abreu. Durante as três décadas e meia de existência do estabelecimento, o Abreu agora está na oitava locação. Isso mesmo! Porém mesmo assim, pessoas que há 36 anos começaram a frequentar o bar, até hoje o acompanham.

Pra onde o Abreu vai, a clientela vai atrás. E sempre aumentando de número. Mas Ronaldo, guardando silêncio quanto às observações sobre a sua personalidade, tem a fórmula exata para justificar tão intensa fidelidade: "Os fregueses nos acompanham porque a gente conversa, tem amizade; então eles não ficam clientes, tornam-se amigos".

José Ronaldo, antes de fundar o bar, jamais pensou em ter isso na vida. Procedente do Pará, entrou inicialmente no ramo comerciário. De 1977 a 1982 foi gerente do armazinho 'Rosely', no centro comercial de Macapá. Saiu de lá e se meteu de sócio da 'RR Lanchonete', na esquina da avenida Ernestino Borges com rua Odilardo Silva. A sociedade foi logo desfeita e então, no mesmo local, surgia o Bar do Abreu, então vendendo apenas cerveja.

Desde aí o Abreu não mais parou, sempre com sucesso, sendo frequentado por artistas, jornalistas, intelectuais,

políticos, empresários e gente do povo. O bar também é uma atração esportiva. Com diversas telas espalhadas em seu amplo espaço, na avenida FAB, entre General Rondon e Tiradentes, ali se assiste do hóquei ao futebol.

O Bar do Abreu já foi tema de escola de samba, a Piratas Estilizados. Faturou o primeiro lugar em samba enredo e o segundo lugar no desfile na avenida Ivaldo Veras. Ainda, em ano diferente, foi tema do Bloco Rolará. O consagrado estabelecimento também tem um CD gravado e dois DVDs. Além disso, o Abreu tem um livro publicado sobre ele, um opúsculo e um jornal.

O lugar é um exemplo de onde bebida não combina com violência. Apesar da miscelânea de pessoas de todos os níveis, nunca no Abreu houve confusão que chegasse à morte, derramamento de sangue ou à polícia. Quando uma rusga acontece, fica ali mesmo, entre amigos.





Operação Eclésia completa seis anos com poucas prisões e muitos recursos, suspeições e nenhum centavo recuperado



Como resultado de apenas duas ações penais criminais julgadas pelo Tjap, estão presos (cumprimento antecipado de pena) o deputado afastado Moisés Souza, os ex deputados Edinho Duarte e Agnaldo Balieiro, os ex servidores Lindemberg Abel Nascimento (que chegou a ser comandante da Polícia Militar do Amapá) e Edmundo Tork, e o casal de empresários Marcel e Manuela Bitencourt, da empresa Marcel S. Bitencourt – ME, que recebeu R\$ 397 mil da Assembleia por serviços não prestados. Muitos deputados e ex deputados já foram condenados a devolver dinheiro, mas estão recorrendo e até agora nenhum centavo foi recuperado.

No dia 22 de maio de 2012, uma terça-feira, o Ministério Público do Amapá (MP-AP), em conjunto com a Polícia Civil do estado, deflagrou a Operação Eclésia, cumprindo mandados de busca e apreensão de documentos e equipamentos de informática, na Assembleia Legislativa do Amapá (Alap). O objetivo era instruir inquéritos civis públicos (ICPs) em curso na Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Público de Macapá.

Os inquéritos apuravam eventuais atos de improbidade administrativa na gestão da Assembleia, então presidida pelo deputado Moisés Souza (PSC). Alguns documentos, dentre eles notas fiscais e folhas de pagamento de funcionários, já tinham sido requisitados pelo Ministério Público, mas não houvera atendimento por parte da Assembleia.

A Operação Eclésia revelou uma série de esquemas de corrupção dentro do Poder Legislativo amapaense. O material apreendido nas dependências da Assembleia e nas residências dos envolvidos (deputados, servidores, assessores e empresários) foi analisado e investigado pelo MP, dando início a ações de improbidade administrativa e ações criminais que apontavam, até então, um desvio de R\$ 44,9 milhões (valores de 2012) de recursos públicos.

No esquema de corrupção apareceram envolvidos o então presidente da Casa de Leis e primeiro secretário da Mesa Diretora da Alap, respectivamente os deputados estaduais Moisés Souza e Edinho Duarte, que foram afastados de suas

funções, além de outros parlamentares, servidores e empresários.

Como resultado, o Ministério Público ajuizou 49 ações, sendo 35 por improbidade administrativa, que apontaram, à época, desvio de R\$ 36,2 milhões; e 14 ações penais no montante apurado de R\$ 29,5 milhões, ressaltando que algumas delas, propostas nos âmbitos cível e criminal. Ainda estão pendentes de julgamento 11 ações penais.

As ações de improbidade administrativa visam ressarcir o erário, através da indisponibilidade dos bens dos acusados. As decisões judiciais cautelares permitem, ainda, o afastamento dos envolvidos de suas funções administrativas, além da possibilidade de punição dos responsáveis pela prática de crimes como fraude em licitação, corrupção ativa e passiva, formação de quadrilha e outros. Muitos deputados e ex deputados já foram condenados a devolver dinheiro, mas estão recorrendo e até agora nenhum centavo foi recuperado.

A Operação Eclésia envolveu cerca de 130 policiais civis, 22 delegados de polícia civil e 25 viaturas. Foram cumpridos 19 mandados de busca e apreensão, na capital e interior do estado, e recolhidas notas fiscais, recibos, contratos administrativos, processos não judiciais, agendas, contracheques, computadores, desktop, notebooks, pendrives, HDs, cadernos de anotações, talões de cheque, folhas de pagamento, relações de nomes, procurações, títulos de crédito, promissórias, contratos de compra e venda, escrituras públicas e outros documentos.



● Plenário do Tribunal de Justiça do Estado do Amapá durante um dos julgamentos de processos da Operação Eclésia, que foi deflagrada pelo Ministério Público local e Polícia Civil em 22 de maio de 2012.

Seis anos depois da deflagração da Operação Eclésia, poucos condenados estão presos, nenhum centavo foi devolvido aos cofres públicos nas ações civis públicas, apenas dois condenados estão efetivamente no Instituto de Administração Penitenciária (Iapen), existe uma série de recursos pendentes, ações de exceção de suspeição contra juízes e desembargadores, tentativa de acordo de leniência e até resolução da Assembleia Legislativa suspendendo andamento de ações penais contra deputados, além do pedido de um condenado para deixar a prisão e fazer doação de rim para um amigo que mora em Brasília.

Como resultado de apenas duas ações penais criminais julgadas pelo Tribunal de Justiça do Amapá, estão presos (cumprimento antecipado de pena) o deputado afastado Moisés Souza, os ex deputados Edinho Duarte e Agnaldo Balieiro, os ex servidores Lindemberg Abel Nascimento (que chegou a ser comandante da Polícia Militar do Amapá) e Edmundo Tork, e o casal de empresários Marcel e Manuela Bitencourt, da empresa Marcel S. Bitencourt – ME, que recebeu R\$ 397 mil da Assembleia por serviços não prestados.

Desses, apenas Moisés Souza e Edinho Duarte estão no

Iapen por terem perdido prisão domiciliar em razão da quebra de regras estabelecidas pela Vara de Execuções Penais (VEP). Edmundo Tork, Marcel e Manuela Bitencourt cumprem prisão domiciliar, e Abel Nascimento (coronel da reserva) cumpre prisão no quartel da Polícia Militar com direito a sair para estudar e trabalhar em uma faculdade particular que lhe garantiu até emprego. Agnaldo Balieiro apenas dorme no Iapen.

O deputado Moisés Souza, que chegou a arguir a suspeição de três desembargadores do Tribunal de Justiça do Amapá, sendo derrotado no STF, também teve negada licença pelo Tjap para viajar a Brasília, para fazer doação de um rim a um amigo dele que estaria sofrendo com problemas renais. Os condenados cumprem penas que vão de cinco a 13 anos de prisão. Porém Moisés já foi condenado em pelo menos três ações penais e a mais de 20 anos de prisão.

O Pleno do Tribunal de Justiça, por maioria, acolheu questão de ordem para anulação dos efeitos de resolução da Aleap que suspenderia o curso da ação penal 1.319, que protegeria o atual presidente da Casa de Leis, Kaká Barbosa, uma vez que sustava o andamento da ação penal contra ele, enquanto estivesse no mandato. Kaká também é réu na ação.





Crispino explica procedimentos sobre devolução de recursos públicos desviados



Procurador de justiça do Ministério Público do Amapá explica que ressarcimento depende do último recurso das ações da Operação Eclésia.

O procurador do Ministério Público do Estado do Amapá (MP-AP), Nicolau Crispino, confirma que até a presente data não foi recuperado nenhum valor do grande desvio de dinheiro da Assembleia Legislativa detectado pela Operação Eclésia.

O próprio MP-AP e a Polícia Civil do Amapá foram os deflagradores da Operação Eclésia, em 22 de maio de 2012, no curso de investigações anteriores que detectaram procedimentos ilegais nas finanças do Legislativo local ao comando do então presidente do poder, deputado estadual Moisés Souza, e também do então primeiro secretário, ex deputado estadual Edinho Duarte.

Moisés e Edinho cumprem pena no Iapen condenados no primeiro processo da Operação Eclésia julgado pelo Tribunal de Justiça do Amapá (Tjap). Com eles, mais seis pessoas também tiveram condenação – um ex deputado, um militar, um casal de empresários e dois servidores da Assembleia.

O procurador de justiça Nicolau Crispino, que atua como representante do Ministério Público no Tjap, ao confirmar a não devolução de valores, deu o motivo. Segundo ele, para que a recuperação aconteça deve-se esperar o último recurso das ações da Operação Eclésia.

“No tocante à constituição física, isso já está ocorrendo. Alguns agentes políticos já respondem criminalmente, inclusive cumprindo pena”, registra Crispino, para adiantar que o Ministério Público trabalha na possibilidade da recuperação do montante do valor desviado da Assembleia: “Em breve deve ocorrer. Não há uma previsão, mas vamos trabalhar para que pelo menos seja começada a buscar a recuperação desses recursos, incluindo multas”.

O procurador de justiça também se reporta acerca do Fundo de Combate à Improbidade Administrativa e à Corrupção do MP-AP. Ele explica que esse Fundo, com sigla Funciac, é de natureza contábil com o objetivo de custear ações de fortalecimento institucional e projetos destinados à

prevenção, investigação e combate aos atos de improbidade administrativa e corrupção praticados nos âmbitos da administração pública estadual e municipal do Amapá, e ainda o terceiro setor.

“Esse fundo nada mais é do que a possibilidade de nos auxiliar pecuniariamente para execução de projetos ou atos que deverão ser utilizados para municiar o órgão no trabalho de combate à corrupção e à improbidade. O Fundo de Combate à Improbidade Administrativa e à Corrupção é gerido pelo próprio Ministério Público, através de seu Conselho Superior, para despesas em conformidade ao objetivo da medida.

Até agora, segundo o representante do MP-AP, o parquet ainda não recebeu créditos adicionais oriundos da lei que criou o Funciac. O procurador Nicolau informa que o Ministério Público entabula acordos com pessoas que assumiram ter praticado atos que mereceriam a reprimenda do estado e que já propuseram a composição. Os valores irão para o Fundo de Combate à Improbidade Administrativa e à Corrupção.

Nicolau Crispino também confirma que o autor de desvio de dinheiro público que confessar o crime pode devolver o recurso, parceladamente. Ele esclarece que na análise do parcelamento e da disponibilidade do agente político que quer ressarcir será obrigatoriamente observada a conveniência e também aspectos relativos ao interesse público.

“Não adianta a pessoa causar um prejuízo enorme e pagar em infinitas parcelas. Para ocorrer o parcelamento é exigido que a celebração de acordo ficará vinculada às condições em que o agente político colaborar efetivamente no processo investigatório e no judicial, identificando determinadas pessoas, tentando buscar informações para



que acelere as investigações, a descoberta de patrimônio oculto que por ventura tenha ocorrido, enfim estabelecer alguns critérios para identificar a intenção de primeiro reconhecer o erro e, depois, colaborar”, descreveu Nicolau Crispino.

À pergunta se o político criminoso restituir os recursos desviados ele garante seus direitos políticos, poderá ser candidato novamente?, o procurador de justiça responde: “Estabelecemos que ao fazer a transação, ao pedir o ressarcimento, deve ser imposto ao agente alguma pena, inclusive a multa, e pode, sim, vir a ter a perda do direito político. Mas dependendo da gravidade da falta, também ele pode não ser atingido.

O representante do MP-AP ensina que as penas para um condenado por improbidade administrativa são variáveis. Dependendo do reconhecimento do ato praticado, ele pode primeiro devolver todos os valores desviados, pode perder a função pública, ficar impedido de negociar com o poder público e perder benefícios de crédito.

O procurador de justiça explicou também que o acordo de parcelamento para ressarcir ao erário dinheiro desviado é destinado apenas a ações no âmbito cível, enquanto a delação premiada ou colaboração premiada se dá nas ações criminais.

Nicolau revela que o Ministério Público tem efetivado alguns acordos de leniência, inclusive já como fruto da Operação Eclésia. Esses acordos, segundo ele, são levados para o Poder Judiciário homologar ou não. Os acordos realizados até agora foram feitos no âmbito do Conselho Superior do MP-AP, no entanto ainda não houve ressarcimento.

Por fim, o procurador de justiça Nicolau Crispino fala a respeito do Gaeco, Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado, criado especificamente para prevenir e combater a corrupção. Ele diz que o novel Gaeco, na verdade, está sendo sedimentado com o seu pessoal recebendo capacitações sobre novas tecnologias, através de cursos e troca de experiências com pessoal dos outros ministérios públicos do país.





STJ barra tentativa de invalidar provas da Operação

Em outubro do ano passado, a 2ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), por unanimidade, indeferiu pedido de suspensão do julgamento de recurso especial e rejeitou os embargos de declaração apostos pelo ex presidente da Assembleia Legislativa do Amapá, deputado Moisés Souza, em face do Ministério Público do Amapá (MP-AP) ser contra requerimento de invalidação de provas colhidas no curso da Operação Eclésia.

O ministro-relator, Mauro Campbell Marques, advertiu que novas medidas “meramente protelatórias” poderiam ensejar aplicação de multa e demais sanções processuais ao deputado que já cumpre pena de reclusão em decorrência das ações interpostas pelo órgão ministerial. Em março do mesmo ano, o ministro Campbell já havia negado provimento no mesmo recurso especial, no qual a defesa de Moisés Souza tentava mais uma vez anular as provas.

Andamento das ações penais no Tribunal de Justiça

Um relatório do Tribunal de Justiça do Amapá (Tjap), atualizado até 8 de junho deste ano, mostra a existência de 27 ações penais tramitando na Corte, das quais 10 já foram julgadas e apenas uma foi arquivada com trânsito em julgado e os réus absolvidos.

Das ações penais julgadas, quatro foram enviadas para julgamento de recursos no Superior Tribunal de Justiça (STJ), uma aguarda contrarrazões a recursos especial e extraordinário, uma está com o Ministério Público (MP) para contrarrazões a agravo em execução penal e duas estão conclusas ao relator para prolação de acórdão de embargos de declaração. As ações julgadas tiveram como relatores os desembargadores Carlos Tork e Carmo Antônio.

Também existem duas ações penais com fase de instrução concluída, relatadas pelos desembargadores Carmo Antônio e João Lages, aguardando inclusão em pauta para julgamentos que devem ocorrer em agosto.

Outras seis ações estão em fase de instrução, das quais quatro são relatadas pelo desembargador Gilberto Pinheiro, com quatro aguardando decisões do STJ e uma, relatada por João Lages, aguardando prazo para alegações finais.

Seis ações penais estão com denúncias recebidas e prontas para iniciar a instrução; uma está pendente de ad-



missibilidade da denúncia, e outra suspensa por decisão da Assembleia Legislativa do Amapá (Alap), o que vem sendo questionado pelo Ministério Público. Ainda existe uma ação com declinação de competência para o Superior Tribunal de Justiça. Apenas uma ação penal, relatada pelo desembargador Manoel Brito, não foi recebida, mas aguarda prazo para recurso.

Outro relatório, atualizado até maio deste ano, aponta que o Tribunal de Justiça do Amapá ainda tem para julgar 20 ações penais decorrentes da Operação Mãos Limpas, que foi deflagrada pela Polícia Federal em 2010, atingindo praticamente todos os deputados estaduais da época.



UMA DECISÃO IMPRUDENTE
E AS CONSEQUÊNCIAS PODEM SER PARA SEMPRE

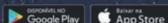


A ESCOLHA É SUA.

O Governo e o Detran-AP trabalham e investem em tecnologia e estrutura para melhorar o trânsito do nosso estado. Dirija com segurança, denuncie irregularidades e contribua para prevenir acidentes e salvar vidas.



BAIXE DETRAN FÁCIL
Tire dúvidas e
mantenha-se em dia
com o Detran-AP.



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO
Cuidando da nossa Gente

amapa.gov.br



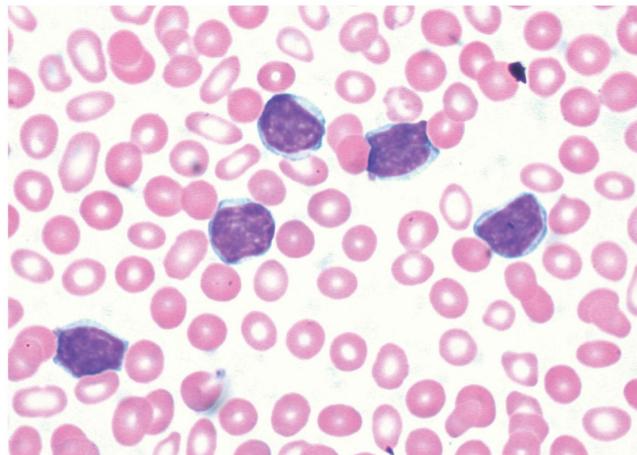
[governo.ap](https://www.facebook.com/governo.ap)



[@governoamapa](https://www.instagram.com/governoamapa)



Leucemia linfóide crônica pode causar anemia, funcionamento inadequado do sistema imunológico e sangramentos



A leucemia linfóide crônica (LLC) é uma neoplasia hematológica adquirida. Ainda não se sabe o motivo para o seu surgimento, mas, na maior parte dos casos, ela atinge pessoas com mais de 50 anos de idade, e até o momento não há registros de casos em crianças.

A LLC pode ser diferente dos outros tipos da doença, já que - por mais estranho que pareça - em alguns casos não será necessário realizar o tratamento, e o paciente será apenas observado regularmente pelo hematologista.

Tudo acontece quando um tipo de célula do sangue, os glóbulos brancos, responsáveis pela proteção de nosso organismo, passam a se desenvolver de forma descontrolada e param de realizar suas funções.

A doença é considerada crônica porque essa alteração provoca o crescimento desordenado de linfócitos B maduros (um tipo de glóbulo branco) que, geralmente, não impede a produção das células normais. Ou seja, ao mesmo tempo em que há uma produção de células com problemas, causando acúmulo na medula óssea, por outro lado o processo de fabricação e maturação das células saudáveis continua acontecendo.

Os principais sintomas da leucemia linfóide crônica são: sensação de fraqueza, cansaço, perda de peso, febre, sudorese noturna, aumento dos linfonodos (gânglios linfáticos), sangramentos e infecções de repetição.

A maioria dos sinais e sintomas da LLC ocorre porque as células da leucemia substituem as células normais produzidas pela medula óssea. Como resultado, as pessoas não produzem glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas suficientes.

A anemia pode provocar cansaço, fraqueza e falta de ar. A leucopenia (glóbulos brancos baixos) aumenta o risco de infecções. E a trombocitopenia (plaquetas baixas) leva a sangramentos, por exemplo de gengivas e nasais.

As pessoas com LLC têm um risco aumentado de desenvolver infecções devido ao funcionamento inadequado do sistema imunológico (produção inadequada de anticorpos pelos linfócitos B doentes).

À medida que o número das células da leucemia linfóide crônica aumenta, pode provocar o aumento dos gânglios linfáticos, do baço ou do fígado, causado pela invasão das células doentes nesses órgãos.

Os sinais e sintomas descritos podem ser causados também por outras neoplasias hematológicas ou infecções, dessa maneira é importante sempre consultar um médico especialista se apresentar qualquer um desses sintomas.

O diagnóstico deve ser realizado pelo especialista e, em geral, se dá pela realização de exames específicos como imunofenotipagem leucocitária (por citometria de fluxo) e de citogenética (cariótipo). Além desses exames, o hematologista pode optar por fazer o Fish (hibridização por fluorescência in situ), exame bastante sensível, que por meio de uma pequena amostra de sangue pode detectar uma célula anormal em meio a 700 células normais e outros exames moleculares por técnica de PCR (Polymerase Chain Reaction).

Em alguns casos, o paciente pode apresentar aumento nos gânglios linfáticos (nodulações na região da virilha, pescoço e axilas). Se isso ocorrer, o médico deverá pedir uma biópsia do gânglio, para uma melhor avaliação.

Caso o tratamento seja necessário, quimioterápicos como rituximabe, fludarabina, ciclofosfamida, clorambucil e ibrutinibe, podem ser utilizados. Novas drogas vêm aumentando as chances de controle da doença por períodos mais prolongados.



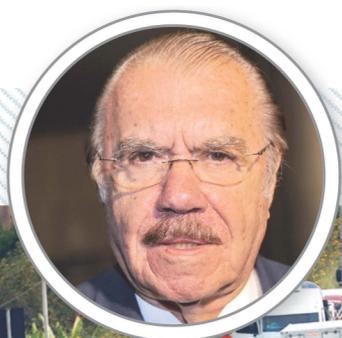


Foto: Leonardo Benassato/Reuters



Caminhões e estradas

Em matéria de greve ninguém tem mais experiência que eu. Não em fazê-las, mas a de conviver com elas. Quando fui Presidente da República enfrentei 12 mil e tantas greves — o número exato deve estar nos arquivos da Abin, que sucedeu ao SNI do meu tempo.

Noventa por cento delas de caráter político, pois tinham a finalidade de desestabilizar o governo, por sua investidura com a morte, sempre lamentada, de Tancredo Neves. O momento era difícil, pois era um período de transição de regime autoritário para os ventos da liberdade de uma democracia plena.

Sabe Deus o que me custou lidar com elas. Forças políticas e setores do poder econômico não admitiam que tivéssemos sucesso e buscavam o caos, com vistas em minha deposição. Mas, com as virtudes da paciência quase bíblica, venci essas agruras, a democracia não morreu em minhas mãos e entreguei o país democratizado, com o fim do militarismo (que por definição é agregação de poder político ao poder militar) e vivemos estes anos de absoluta liberdade, eleições livres, alternância de poder e a cidadania forte.

Agora vemos o quanto de perplexidade e incerteza vive o país com a paralisação das estradas e, como consequência, o fim do abastecimento.

Tenho sido profeta, embora melhor seria que não o fosse. Condenei a Constituição de 1988 dizendo que o país ia ficar ingovernável. E ficou. Condenei esse modelo rodoviário, com o sucateamento das estradas de ferro e a resistência de



Na raiz dessa grande e até agora não resolvida crise está a vulnerabilidade de nossa malha de transporte, a totalmente estrangulada malha rodoviária e a ausência de redes ferroviária e hidroviária. Somos totalmente dependentes dessas estradas rodoviárias sempre estragadas e sobrecarregadas. Disse que isso ia acontecer e aconteceu.

um país tão cheio de rios navegáveis às hidrovias. Contra minha opinião, a Constituinte acabou com o Fundo Rodoviário Nacional, e os recursos que o constituíam foram transferidos para o ICMS, com a destinação em grande parte para a ação política.

Recebi um boné de ferroviário quando preguei e fiz um plano para implantação de ferrovias no país. Quis fazer a Norte/Sul, mas não deixaram, e Lula muitas vezes penitenciou-se por combatê-la — e a fez. Concluí a Estrada do Aço e a inaugurei. Tentei fazer a Leste-Oeste, ligando Mato Grosso aos portos de nossa Costa, e deixar uma rede ferroviária que pudesse ser operada mais barato e diminuir nossa dependência do petróleo. Não deixaram. Quase me matam, tantas críticas e resistências!

No Maranhão salvei a ferrovia São Luís/Teresina dos planos de Geipot — o Grupo Executivo de Integração da Política de Transporte, que a partir de 1965 comandou o setor na área federal — de erradicação das estradas deficitárias, como fizeram no Pará com a Bragantina (Belém/Bragança). E ela sobreviveu e leva combustível para todo o Meio Norte, até ao Ceará.

Agora estamos vivendo os efeitos dessa falta. Na raiz dessa grande e até agora não resolvida crise está a vulnerabilidade de nossa malha de transporte, a totalmente estrangulada malha rodoviária e a ausência de redes ferroviária e hidroviária. Somos totalmente dependentes dessas estradas rodoviárias sempre estragadas e sobrecarregadas. Disse que isso ia acontecer e aconteceu.

Restou-me apenas o boné que os ferroviários de deram, como sendo o “Presidente Ferroviário”.

Ex Presidente da República, ex senador pelo Amapá

Membro da ABL e da Academia de Ciências de Lisboa; escreve no **Diário do Amapá** todos os domingos



Saúde bucal durante a gravidez

Dicas



Beba muita água durante a gravidez. Chupar pedras de gelo pode hidratar sua boca e, de bônus, pode aliviar a náusea da gravidez.



Vilmar Lima

A maioria das mulheres percebe mudanças em sua gengiva durante a gravidez. O principal sintoma é uma gengiva mais avermelhada e sangrando durante a escovação. Todas essas mudanças são chamadas de 'gingivite da gravidez', e elas podem começar logo no segundo mês. A condição tende a atingir um pico em torno do oitavo mês e normalmente desaparece assim que o bebê nasce.

O problema ocorre com maior frequência durante a gravidez porque o nível elevado de hormônios, estrógeno e progesterona acentua a forma como a gengiva reage às irritações da placa. No entanto, é a placa bacteriana, e não os hormônios, a causa principal da gingivite.

Os cuidados com a saúde bucal na gravidez são muito importantes, pois estudos têm demonstrado que mulheres grávidas com gengiva inflamada apresentam uma tendência maior a dar à luz a um bebê prematuro e muito pequeno.

Para ajudar a minimizar os riscos durante a gravidez, confira alguns conse-

lhos gerais e algumas condições que devem ter atenção especial:

Vá ao dentista

Certifique-se de que todos os procedimentos dentais necessários foram realizados. Os germes que causam cárie podem ser transmitidos ao seu bebê após o nascimento.

Boa higienização

Escove os dentes pelo menos três vezes ao dia por dois minutos usando creme dental com flúor. Use o fio dental diariamente para limpar onde a escova não consegue chegar, e abaixo da margem da gengiva.

Reduza a ingestão de carboidratos

Esses alimentos podem causar cárie. Portanto, procure comer mais frutas e vegetais.

Coma alimentos ricos em cálcio

Você precisa de cálcio para os dentes e ossos de seu bebê.

Boa hidratação

Beba muita água durante a gravidez. Chupar pedras de gelo pode hidratar sua boca e, de bônus, pode aliviar a náusea da gravidez.

Moda & Estilo



Magazine
SANTA LÚCIA

SUPERCENTER: RUA JOVINO DINOÁ, 2884 - TREM
RUA CLAUDOMIRO DE MORAES, 1350 - NOVO BURITIZAL

(96) 3312-5409 | [magazinesantalucia](#)
www.facebook.com/magazinesantalucia



FROM / Luiz Melo

→ E-mail: luizmello.da@uol.com.br → Fone: (96)3223-2779 → twitter: @luizmelodiario



A vantagem de ter péssima memória é divertir-se muitas vezes com as mesmas coisas boas como se fosse a primeira vez.



Friedrich Nietzsche

Mordido

Ex-aliados, Bala, agora no tucanato, por onde disputa o Senado, tem evitado sequer citar Waldez Góes, quando em fala sobre sua passagem pelo PDT. ●



Ojeriza

Gilvam já disse que não suporta usar paletó, mesmo quando ainda percorria gabinetes em Brasília. Mas é o que muito tem feito, ultimamente, por necessidade de aparecer melhor na fita enquanto nos palanques lançando pré-candidatura ao Senado. ●



He-Man

Virou 'sacal' essa briguinha de pátio de escola entre Odilson e Max AABB, por onde cada um se intitula dono do Solidariedade no Amapá. E, pior, com cada um se revelando mais puxa-saco do que outro do presidente Paulinho da Força. Coisa feia! ●



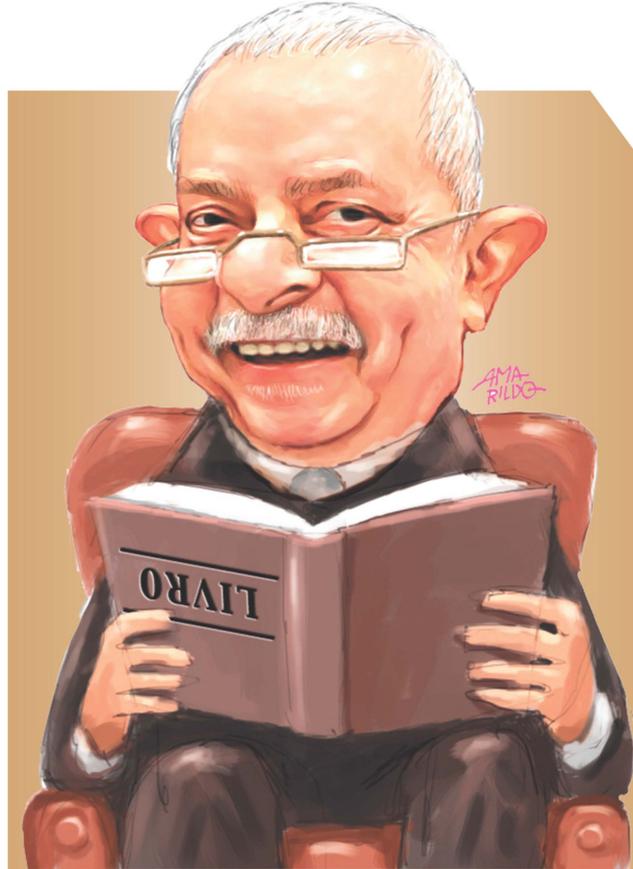
Quanto mais, melhor!

A enxurrada de pré-candidatos ao Senado, 12 até bem pouco tempo, não assusta Randolfe. Pra ele, além de bom pra democracia, significa mais opções para que o eleitorado possa decidir melhor. ●



Bicudos

Depois do bate-rebate, usando redes sociais, não mais convidem Vinícius e Reginaldo Borges para um mesmo regabofe, com petardos lá e cá, nem tão simples nem tão amenos. Demolidores! ●



Passo um pouco da noite vendo televisão. Já disse que não gosto de ler. Tenho preguiça de ler.



Lula, sobre o dia-a-dia na cadeia.

RÁPIDAS

● Ingratidão

Gregos e troianos opinam que Davi (DEM) tem sido ingrato ao fazer críticas grosseiras a Sarney. Por não olhar para o passado e avaliar honestamente apoio que recebeu do Presidente desde o início de sua trajetória política.

● Prevenção

Clécio (Rede) coloca equipes multifuncionais nas escolas, inclusive médicos, para diagnosticar doenças em alunos, em especial visão e audição. O que pode tornar Macapá referência na educação básica.

● Divisão

Analistas entendem que duas candidaturas ao Senado podem impactar negativamente no desempenho do partido nas eleições de outro. Por causa do grande número de postulantes. Maioria com previsão de conquistar caminhos de votos.

● Corrida

Já são cinco os pré-candidatos ao Setentrião, vislumbrando-se disputa acirrada na caça aos votos: Waldez (PDT), Capi (PSB), Davi (DEM), Jean Franco (PSTU) e professor Cirilo (PSL).

● Desconfiança

Sob 'cantadas' pra coligar com o PSB, candidaturas de Janete (Senado) e Camilo (Federal) não foram bem digeridas pelo petismo, por risco de não eleger ninguém se ancorar barco nesse 'porto seguro'.



Termômetro

Falta de credibilidade dos políticos será aferida com percentual de abstenção, que cresce sem qualquer sinal de recuo, inclusive com recorde batido nas últimas eleições municipais. ●

Nem um pio

Abdon assumiu lugar de Mira na Alap, mas, em vez de abrir rajadas de sua metralhadora giratória, por supostos exageros na reforma do prédio-sede, optou pelo silêncio de sarcófago. ●

Martírio

Segurados reclamam que implantação de Call Center para pedidos de aposentadoria deixou ainda pior o atendimento no INSS. Principalmente no que diz respeito à facilidade que o órgão passou a ter para indeferimento do benefício. ●

Nem-nem

Segundo o IBGE, em 2017 fila de amapaenses entre 15 e 29 anos que não trabalham nem estudam foi engrossada com mais seis mil em relação ao ano anterior. ●

Persistência

População de Tartarugalzinho se mobiliza para conseguir reabertura do garimpo, cujo fechamento fez município mergulhar em caos econômico e social. O que já provou migração de mais de mil pessoas para engrossar ainda mais filas de desempregados. ●

Semiaberto

Nogueira não tem tido sossego, ultimamente. Não bastasse a condição de 'ficha-suja', logo impedido de conduzir rosto às urnas, agora pode ser levado a conversar com colchonetes na penitenciária. ●

Campeão



Foto: Isabela Moreira / Editora Globo

Aluno do antigo CCA, Caio Vinícius, de 16 anos, deu um show e faturou 1º lugar na Intel-Isef da Feira Internacional de Ciências e Engenharia, na Pensilvânia (EUA). Faturou mil dólares de prêmio. ●

Abundância

Quando concluída a 1ª etapa do sistema de abastecimento, que já está praticamente pronta, capacidade de distribuição de água tratada será aumentada em 35%, garantindo acesso a milhares de famílias em Macapá. ●

Entrevero

Fátima e Gilvam podem até disfarçar, mas os dois, verdadeiramente, já não trocam mais figurinhas como noutros tempos. Claro, a ver com o MDB e candidatura deles ao Senado, em outubro.

Reinauguração



Já aos cacos e bote tempo sem nenhuma reforma, logo fechada, UBS do Brasil Novo, enfim, voltou a abrir suas portas, agora nos trinques pelas mãos do prefeito Clécio, mas por emenda parlamentar de Davi, do DEM. ●

Resistência

Acusado de peripécias quando deputado federal, Benedito Dias tenta reverter nos tribunais condenação de 4 anos e 4 meses imposta pela Justiça de 1º Grau. ●

Inovação

Iniciativa inédita no mundo, boa sacada do GEA colocar UPC do Marabaixo dentro de uma escola no bairro de mesmo nome, com Ciosp e quartéis da PM e CBM. Pode ser o caminho para que futuro não seja tão violento como nos tempos atuais. ●



Nefertiti Lifiting

Observação

 Nefertiti Lifiting é uma referência à rainha egípcia Nefertiti, considerada por seus traços perfeitos.



Dra. Edcleuza Jorge

É um procedimento estético, com aplicação de toxina botulínica (botox) no músculo do pescoço, o platisma, que desce da mandíbula, liga-se aos tecidos do rosto e vai até à “saboneteira”. A flacidez deste músculo leva à formação da famosa papada, pois puxa para baixo a pele dele. Essa flacidez muscular começa a aparecer geralmente a partir dos 40 anos.

Nefertiti é uma técnica alternativa de rejuvenescimento que resolve temporariamente a flacidez desta área. A aplicação é feita em pontos do músculo platistima, promovendo o relaxamento e reequilíbrio

deste, melhorando a flacidez e reposicionando o volume e contorno facial.

O procedimento é rápido e indolor, realizado no consultório médico. O efeito começa a aparecer em 48 horas e atinge o máximo em 15 dias, com duração de até seis meses.

Vale salientar que quando se tem excesso de flacidez, os resultados não são eficientes, e o mais indicado é a cirurgia plástica.

#Nefertiti Lifiting é uma referência à rainha egípcia Nefertiti, considerada por seus traços perfeitos.

Mesoclim - Avenida Procópio Rola, 2431 - Santa Rita. Fone: 3223-4248



Tornando a sua festa inesquecível!

CASAMENTOS | FORMATURAS | ANIVERSÁRIOS
15 ANOS | CORPORATIVOS | FESTAS INFANTIS
OUTROS

Conheça o nosso espaço!

ESPAÇO
CELEBRAR

(96) 99190 2201

Av. Procópio Rola, 1422 | Centro

 @jucaeventos_  Jucá Eventos



Gabi Cunha

Colorindo o teto!

Que tal pintar o teto? Isso mesmo, muita cor no forro/laje e um toque de ousadia. É uma ótima ideia para quem quer mudar a cara do ambiente, sem ter muito 'trabalho'. Claro, como sempre falo, tudo é uma questão de bom senso. Quer fazer, mas tem medo de errar? Se você optar em colocar uma cor marcante no forro, procure utilizar nas paredes cores mais neutras e uma decoração mais clean, assim você não pesa o ambiente e não cai no exagero.

Observação



Há uma nova tendência que anda ganhando os corações e, claro, mostramos pra você.





A educação cabe dentro dos municípios?

Agora estamos vendo que não. Por quê?



Sobre as indagações do título escrevi um artigo em setembro de 2012, chamado “A educação básica cabe dentro dos municípios?” Naquela ocasião, o Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) havia divulgado (31 de agosto de 2012) o estudo “Iniciativa global pelas crianças fora da escola”. A pesquisa mostrava que mais de 3,7 milhões de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos estavam fora da escola no Brasil. Desse total, 1,4 milhão tinha de 4 a 5 anos; 375 mil, de 6 a 10 anos; 355 mil, de 11 a 14 anos; e mais de 1,5 milhão de adolescentes entre 15 e 17 anos. O estudo não se restringiu a mapear apenas as crianças que estavam fora da escola, mas também aquelas que correm o risco de abandonar os estudos.

A pesquisa revelou que eram muitas as barreiras para o acesso à educação no Brasil. Crianças negras, moradores de zona rural e de famílias pobres são mais vulneráveis, como também o atraso escolar resultado de um ingresso tardio ou de repetências. Esse último foi o fator crítico que levou ao abandono. Porém, o Censo de 2010 do IBGE já havia retratado esta realidade. No Amapá, 9,5% das crianças de 4 a 14 anos estavam fora da escola. Esse percentual à época estava acima da média nacional, que era de 6,1%.

Em agosto de 2015, voltei a debater o tema com o artigo “A educação básica cabe dentro dos municípios. Agora estamos vendo que não”. O Relatório da ONG Todos Pela Educação divulgado em 2 de julho de 2015 apontava que o Brasil ainda precisava incluir cerca de 2,8 milhões de crianças e adolescentes na educação básica.

Então, em 2012, eram 3,7 milhões de crianças, e em 2015 ainda tínhamos 2,8 milhões. Ao longo dos três anos, foram 900 mil crianças que tiveram acesso à escola, ou seja, somente 24,33%. Foi muito pouco considerando que era o mesmo partido político que governava o país.

A universalização da Educação Básica continua sendo um desafio no Brasil. Por força legal, desde 1996 a educação básica é de competência dos municípios. Isso ficou estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9394/96.

Dados do Censo Escolar de 2016, divulgados em 16 de fevereiro de 2018 pelo Inep, apontam que 2,8 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola. Continuamos em 2016 com os mesmos números de 2015. Muito embora as fontes sejam distintas, poderíamos aqui atribuir esta paralisia à metodologia de cada estudo. Porém, requer, sim, uma reflexão muito mais ampla com olhar para o futuro sobre o que impede os avanços da Educação Básica no país. Se as metas do Plano Nacional da Educação (PNE) vencidas em 2016 tivessem sido cumpridas, crianças de

4 a 5 anos não estariam fora da escola. A universalização do ensino para adolescentes de 15 a 17 anos também ficou no papel.

Dados divulgados pelo IBGE no último dia 18 de maio sobre a educação de jovens no país revelam novos cenários. O atraso e a evasão continuam e se acentuam na etapa do Ensino Médio, que idealmente deveria ser cursada por pessoas de 15 a 17 anos. Para essa faixa de idade, a taxa de escolarização foi de 87,2%, porém a taxa ajustada de frequência escolar líquida foi de 68,4%, indicando quase dois milhões de estudantes atrasados, e 1,3 milhão fora da escola.

No Amapá, a universalização da faixa etária de 6 a 14 anos praticamente foi alcançada em 2016, revelam dados do IBGE. Em 2017, 92,9% das crianças de 6 a 10 anos estavam nos anos iniciais do Fundamental, enquanto 76,1% das pessoas de 11 a 14 anos de idade frequentavam os anos finais. Como ocorre no país, o atraso e a evasão são também os obstáculos do Ensino Médio no Amapá, cujo nível deveria ser cursado por pessoas de 15 a 17 anos. Para essa faixa etária, a taxa de escolarização foi de 87,2%, porém a taxa ajustada de frequência escolar líquida foi de 60,6%, indicando 21 mil estudantes atrasados e sete mil fora da escola.

São muitos os entraves da Educação Básica, como recursos orçamentários, estrutura escolar em nível municipal, etc.. Porém, muitos militantes da causa acreditam que a crise econômica que o país ainda atravessa tem sido o maior obstáculo para a concretização desses objetivos. Sem novos recursos, há quem diga que pode aumentar o número de crianças fora da escola.

Um outro obstáculo também a ser superado passa pela formação dos professores. Dados do último Censo Escolar da Educação Básica, divulgados em março, revelam um panorama preocupante: 39% dos docentes não têm formação adequada na disciplina que lecionam. Por fim, é necessário assegurar planos de carreira para os profissionais da Educação Básica, tendo como base o piso salarial nacional. De acordo com levantamento da ONG Todos Pela Educação, 89,6% dos municípios declararam ter planos de carreira para o magistério. Entretanto, não existem medições qualitativas dessas políticas e nem ferramentas de monitoramento sobre aplicação do piso pelo Ministério da Educação.

Quando me manifestei pela primeira vez, lá em 2012, a respeito dessas inquietações com a pergunta “A educação básica cabe dentro do município?” percebia a dificuldade dos municípios de gerirem a Educação Básica. Depois ficamos sabendo que não cabia. E agora, o por quê? Não podemos ignorar os avanços. Porém, temos que olhar para o futuro com a percepção de que as crianças e jovens são o futuro do país.



“O diálogo sempre será priorizado, mas as prerrogativas do advogado são nossa prioridade; se diante de todas as conversas não conseguirmos mudar a cultura de desrespeito, de desvalorização do advogado, entraremos no embate, sim”.

Auriney Brito,
OAB-AP



“ Às vezes é complicado criar um ser humano em condições muito difíceis, mas mesmo no pântano a flor desabrocha incrivelmente; tabus precisam ser desconstruídos, por isso temos que chamar a atenção para a importância da adoção; há milhares de crianças em abrigos e orfanatos esperando por uma família; adoção não é caridade, é um ato de responsabilidade, de amor incondicional.

Sueli Pini,
Desembargadora



Randolfe Rodrigues, Senador (Rede)

“ Tenho profundo respeito pelo que o Lula fez; é o mais popular Presidente da história do país, cometeu erros não menos graves dos governos do MDB e do PSDB. Eu acho, inclusive, que teve certo excesso do juiz Sérgio Moro na execução da prisão; houve certa pressa que não aconteceu com outros réus da Lava Jato, e isso é ruim porque compromete a credibilidade dessa operação.

“ A profissão de gari é conhecida há 56 anos, e com o passar dos tempos se torna ainda mais importante, porque no mundo de hoje, especialmente nos aglomerados urbanos, não conseguimos mais viver sem esse profissional.

Clécio Luís, Prefeito de Macapá

“ Se fosse excluir todos os que roubaram, poucos seriam os candidatos, inclusive aqui no Amapá; é um problema sistêmico.

Senador Capiberibe, PSB



“ Estou no Partido Verde com o deputado Zezé Nunes, e disposto a participar do pleito estadual deste ano. Gostaria de disputar o Senado, mas não deu, as conjunturas foram outras, e se Deus permitir vamos encerrar a disputa para a Assembleia Legislativa.

Manoel Brasil,
PV



“ Ninguém escolhe ser Botafogo; é Deus quem escolhe o botafoguense ao nascer. Não tenha dúvida que é o melhor time do Brasil, tanto que foi o clube que mais cedeu craques à Seleção Brasileira em todos os tempos.

Eldeo Merquida,
AmapaFogo

“ A partir de agora eu tenho a responsabilidade dobrada; até hoje meu foco era governar, mas daqui pra frente também tenho a responsabilidade de coordenar e construir o processo da frente política. Temos uma aliança até agora com 12 partidos, mas outros três já estão a caminho. ”

Waldez Góes, governador



“ Queremos conversar com a juventude para orientar o melhor caminho. Quando já se é velho, o homem ou a mulher já perdeu a vergonha. E quando ainda são crianças e adolescentes, os indivíduos ainda não estão viciados em fazer o errado, por isso a importância de promover a reflexão e fortalecer os valores morais para que eles procedam de forma correta desde o início de suas vidas. ”

Márcio Augusto Alves,
PGR



“ Aproximadamente 80% dos crimes sexuais cometidos contra menores de idade ocorrem dentro do próprio círculo familiar. ”

Daniel Mascarenhas, delegado de polícia civil



“ Olho para trás e lembro a vida sofrida que tivemos; minha mãe e meu pai foram tentar a vida em Caiena (Guiana Francesa), onde passaram momentos difíceis, inclusive fome com os quatro filhos... Olho pra trás e digo que sou feliz, tenho sucesso, sou agradecida a Deus e é isso que eu mostro para o público; eu sou feliz por ser do Amapá. ”

Lia Sophia,
Cantora e compositora

“ Produzo minhas obras com os olhos para a minha terra do passado, com uma inspiração nos encantos e na magia de todo esse arcabouço da natureza, da Linha do Equador, da Praça da Conceição, da minha casa e do meu quintal. ”

Ralfe Braga, artista plástico



“ A história é outra, não existe manchete na imprensa internacional dizendo que o Lula é um político preso por corrupção. Ao contrário, porque todos os dias têm manchetes do Lula no mundo inteiro, mas não é como político preso, mas sim como preso político, porque ele é um preso político. ”

Antônio Nogueira, PT



ZIULANA MELO

→ E-mail: ziulanamelo@yahoo.com.br → Facebook: Ziulana Melo → twitter: @ziulanamelo → Instagram: Ziulana



Sou como você me vê.

Posso ser leve como uma brisa ou forte como uma ventania,

Depende de quando e como você me vê passar.



(Clarice Lispector)



Parlamento Jovem

Noventa e quatro estudantes amapaenses se inscreveram para participar do programa Parlamento Jovem Brasileiro (PJB).

O PJB simula uma jornada parlamentar, na qual jovens estudantes vivenciam o trabalho de um deputado federal, por meio de debates e votações.

Cada candidato elaborou um projeto de lei com propostas de mudanças para melhorar a realidade do país. Agora, a Câmara dos Deputados realizará a seleção final dos projetos pré selecionados no estado e divulgará os 78 estudantes que se tornarão deputados jovens, representando todos os estados do país.

O evento será de 1 a 5 de outubro, na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). O Amapá, por exemplo, será contemplado com uma vaga.

English Immersion

Três jovens estudantes amapaenses participam de uma semana de imersão na cultura dos Estados Unidos. Isabela Parente, Izabela Borges e Richard Lima embarcaram para Brasília (DF), onde acontece a programação na Embaixada Americana.

Os três estudantes foram automaticamente selecionados para o programa English Immersion USA Program, após se tornarem finalistas do programa Jovens Embaixadores 2018.



Garotão Marco Aurélio festejou seus 2 aninhos de idade em festa animadíssima no Kids Club, na companhia de muitos amiguinhos, do maninho Manoel Salomão e de toda sua família.

Marco Aurélio é filho do casal advogado Alessandro Brito e promotora Samille Alcolumbre Brito.



CLIC



Simpatia

● Esbanjando charme, sofisticação e elegância, a bela debutante Júlia quando recebia convidados para a comemoração dos seus 15 anos. Recepção foi pra lá de concorrida.



Casório

● Belíssimo e apaixonado casal Naiana e Diego quando oficializava união em recepção prestigiadíssima, em Macapá. Requite e sofisticação marcaram a recepção aos convidados.



3UM3

● Recém chegado na gastronomia, mas pelo ambiente e qualidade do que produz, o 3UM3 recebeu premiação como melhor restaurante de 2018, conferido pela Abrasel (AP), recentemente. E com todos os méritos, registre-se.



NA MODA

Giovanna Antonelli sempre lança nova moda em seus trabalhos e, desta vez, não é diferente. Ela mudou radicalmente o cabelo para encarar a sua personagem Ariella. Novo corte das madeixas já é considerado um dos mais solicitados. Tem estilo supermoderno blunt cut com as pontas mais retas.



TENDÊNCIA

Não é de hoje que novas cores incríveis vêm sendo adicionadas nas madeixas em uma tendência chamada de balaíagem. De Paris para o mundo, a técnica é uma maneira mais suave do que as tradicionais luzes. E as que estão sendo mais solicitadas ultimamente são a rosa, laranja e a mais nova moda são o azul e lavanda.



As belas dos clics são do agitado Movimento Mulheres Empreendedoras do Bem (MEB), formado por 14 empresárias do comércio local, em seu segundo evento beneficente, ocorrido em junho, em Macapá.

O Arrasta Pé do Bem, que contou com apresentação do famoso piloto sanfoneiro Waldonys, reuniu a sociedade local, que não mediou esforços para ajudar as três entidades assistidas pelo evento (Escola Agrícola Padre João Piamarta, Berçário do Presídio Feminino - Iapen e Comunidade Santa Clara).

As empreendedoras do bem, são: Jane Mary Viterbino (presidente), Bianca Silva (vice) e as diretoras Edna Valente, Josevanda Xavier, Wilda Caíres, Josyane Góes, Mônica Moreira, Ana Rita Dantas, Iracema Marques, Ana Góes, Mira Rocha, Iolanda Martins, Mercês Monte e Carol Lopes.

● **Música.** Estão abertas até 15 de julho as inscrições para o 3º Festival de Música do Amapá (Femap), organizado pela Associação Filarmônica Equinócio das Águas com apoio do governo do estado.

O evento ocorrerá de 16 a 21 de julho em várias instituições de Macapá com oficinas e concertos, gratuitos. As inscrições podem ser feitas através do site www.festivaldemusica.ap.gov.

● **CNH.** Condutores habilitados do Amapá já podem utilizar a CNH digital, versão eletrônica do documento de papel. A carteira de motorista eletrônica já está disponível no estado. Começou a valer, em todo o país, em fevereiro deste ano. Ela poderá ser acessada por meio de aplicativo de celular, através de um QR Code, que começou a ser emitido em maio do ano passado. Quem ainda não possui o código, deve solicitar uma segunda via, emitida mediante pagamento.

● **The Best.** A Abrasel (AP) pontuou muito bem ao escolher o 'Sagrada Família', no centro, como o melhor restaurante no quesito Self Service de Macapá, além de premiar o melhor restaurante 3UM3 e a melhor lanchonete de 2018, a Divina Arte. Palmas aos nossos jovens e batalhadores empreendedores do ramo da alimentação!

● **Flashes.** Com a proposta de despertar o olhar fotográfico, seja em clics feitos em máquinas, ou até mesmo de telefone celular, que estudantes do Curso de Jornalismo expõem até o dia 10 de julho, no hall da Biblioteca Central da Unifap, cerca de 50 fotografias de shows, instrumentos musicais e até modelos vestidos prontos para uma apresentação. A mostra busca expressar o poder da música em imagens. ●

Ana Flor Vieira Di Miceli

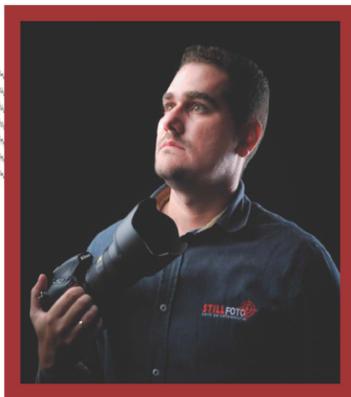


Jovem macapaense que em maio completou 15 anos. Cresceu com o brilho nos olhos que as crianças carregam, e chegou a essa idade com a cabeça cheia de sonhos juvenis. Sempre dedicada a tudo que faz, tem orgulho dos seus pais e se espelha neles para as suas ações.

Ela é filha do compositor e cantor Enrico Di Miceli e da professora e produtora cultural Clícia Vieira Di Miceli, de quem herdou não somente os traços físicos, mas também o interesse pela arte, pelas coisas simples da vida e por tudo que tenha verdade e significados reais. Ana Flor é avessa ao modismo que deixa todo mundo igual; adora as belezas individualizadas sem compromisso com os padrões e que sejam livres de quaisquer amarras.

Ela traz consigo várias habilidades: o canto, a dança e a atuação teatral, mas a música é o que mais ama e a que muito se dedica. Ana Flor, como seu pai, toca violão e também compõe; hoje se dedica ao seu novo instrumento, o ukulele, presente dos pais pela passagem do aniversário e sonho antigo da debutante.

A Flor é geminiana de sorriso largo, cheia de amigos e refinado bom humor. Ela aprendeu desde muito cedo a beleza da liberdade, mas que, para ser plena, tem que andar de mãos dadas com o bom senso e a responsabilidade, fórmula inteligente pra se jogar no mundo, apreciar os girassóis, fazer amigos, viver as paixões até encontrar o grande amor, enfrentar o conservadorismo e desatar os nós que a vida nos presenteia para crescermos e exercitar nossa capacidade de ser maior que tudo isso.



Still Fotos

Endereço: Rua Maximiano dos Santos Moura
Nº 3378 - Pacoval

FABIANO MENEZES

Fabiano está na estrada há 20 anos como especialista na arte fotográfica, pelo Stúdio Brasil Publicitário. É também propagandista.
Site: www.fabianomenezes.com.br





Os grãos nossos de cada dia Arroz, milho, feijão, trigo...

Mas a maior produção do Amapá é de soja, e nada fica no estado; vai para o Pará.



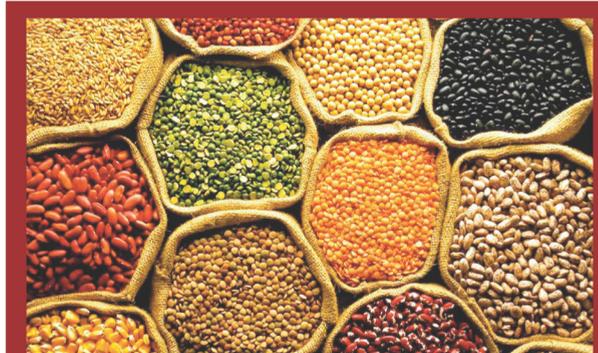
Grande parte da alimentação humana vem direta ou indiretamente dos cereais, leguminosas e oleaginosas. São fáceis de transportar e armazenar, relativamente não perecíveis e ricos em proteínas e calorias. Essas culturas ocupam cerca de 80% das terras agrícolas no planeta Terra.

Os cereais são produzidos em todo o mundo em maiores quantidades do que qualquer outro tipo de produto. Em alguns países em desenvolvimento, os cereais constituem praticamente a dieta inteira da população.

Qualquer alimento feito de trigo, arroz, milho ou outro cereal é um produto que utiliza grãos que são ricos em carboidratos, e é a melhor fonte de energia para o corpo humano.

Depois do milho e do trigo, o arroz é o cereal mais produzido no mundo e o alimento de primeira necessidade para mais da metade da população humana, constituindo a fonte principal de energia para a dieta dos povos que vivem no Extremo Oriente, região onde se cultiva e consome 90% da produção mundial.

Embora seja o segundo cereal mais produzido no mundo, o comércio internacional do arroz é pouco expressivo. Mais de 93% do arroz produzido num país são consumidos no próprio país. Nos três maiores produtores (China, Índia, Indonésia) quase todo o arroz é consumido no próprio país.



O arroz é considerado o alimento do pobre. É praticamente um cultivo de subsistência. Mais da metade da colheita mundial é absorvida na própria área de produção. Anualmente, mais de 160 milhões de hectares são plantados pelo mundo. A produção mundial de arroz beneficiado na safra 2016/2017 foi de 490 milhões de toneladas

O consumo per capita mundial de arroz, segundo a FAO, é de 58 kg/hab/ano. Os maiores consumidores per capita estão localizados na China, Birmânia e Indonésia, com uma média acima de 100 kg/hab/ano, enquanto os Estados Unidos, a Espanha e a França se enquadram como de baixo consumo per capita, com menos de 10 kg/hab/ano. Já o Brasil tem um consumo per capita em nível intermediário que oscila entre 40 e 60 kg/hab/ano,

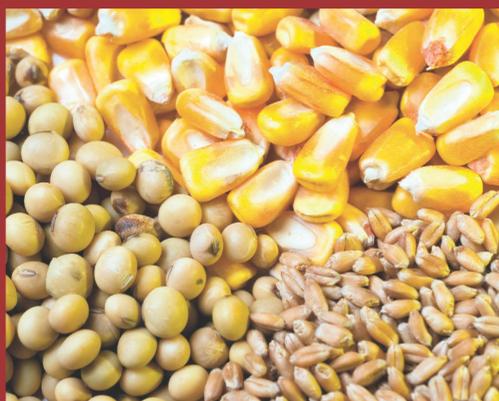
Muitos países, entre os quais se sobressaem os Estados Unidos, a Itália e a França, plantam o cereal a título

de negócio, exportando quase toda a produção.

Na América do Sul, o Brasil é o maior produtor de arroz em casca com 13 milhões de toneladas; depois vêm a Argentina com 1,7 milhão de toneladas e o Uruguai com 1,6 milhão de toneladas. Os seis principais países produtores de arroz beneficiado em milhões de toneladas são: a China com 137,0; Índia 95,7; Indonésia 37,1; Bangladesh 32,9; Vietnã 25,8 e Tailândia 20,7

Na escala mundial, o Brasil está entre os dez primeiros produtores de arroz, apesar de representar somente 3% da produção mundial.

O milho é hoje o cereal mais produzido no mundo, e espera-se uma produção de 990 milhões de toneladas para a safra 2017/2018. A produção mundial concentra-se basicamente em três grandes produtores: EUA, China e Brasil. Sozinhos, esses países representam quase 70% da produção mundial de milho. O Brasil se encontra na terceira posição no ranking de produtores. São aguarda-



Soja, milho, feijão (à esquerda) e trigo (à direita), grãos que alimentam a população mundial, além do arroz, o mais consumido.



● Oitenta por cento da produção de grão do Amapá são da novel cultura no estado, a soja. Apesar de toda essa produção, nada de soja fica no Amapá. Tudo é levado para o Pará, a partir de cujo estado é comercializada.





das 99 milhões de toneladas para a safra 2017.

Apesar dessa ampla concentração entre os grandes produtores, o restante do milho produzido no mundo é bem dividido entre os outros países. O restante do top 10 representa apenas 13,83% da produção mundial, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, jun./15)

A importância do milho não se restringe ao fato de ser produzido em grande volume com uma imensa área cultivada, mas, também, pelo papel socioeconômico que representa. É usado diretamente na alimentação humana e de animais domésticos, que em última análise chegam à nossa mesa na forma de carne, ovos, leite, queijos, etc.. Constitui matéria prima básica para uma série enorme de produtos industrializados, criando e movimentando grandes complexos industriais, onde milhares de empregos são criados.

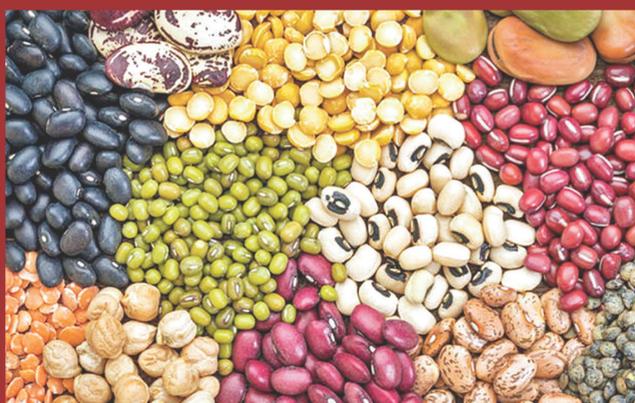
Os Estados Unidos são o maior produtor mundial de

mais de 23 mil hectares colhidos de grãos no Amapá em 2017, 18,9 mil hectares foram de soja, o que representa mais de 81% da área de grãos colhidos.

Levando em consideração o preço da tonelada em torno de R\$ 800, teremos um valor de produção da safra de soja de 2017 em R\$ 46,5 milhões.

Essa soja não ficou no Amapá, nem para industrialização nem para consumo tanto da população humana como da animal. Sua comercialização é efetuada no estado do Pará.

O maior consumo de grãos pela população no estado é de arroz, e no ano de 2017 foram colhidos no estado 1.370 toneladas, em 1.433 hectares. Sabemos que grande parte desse arroz fica para o consumo de subsistência do agricultor. O pouco do arroz produzido no Amapá, e que chega ao mercado consumidor, possui um custo de produção alto por hectare em relação ao importado e, para cobrir as despesas e ter um lucro mínimo,



milho, tendo em 2017 uma produção de 397 milhões de toneladas. Esses números são do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês). A entidade divulgou a estimativa de grãos para o país para 2018, 400,6 milhões de toneladas. O Brasil, apesar de ser um dos maiores produtores, 99 milhões de toneladas em 2017, importa milho.

O total da safra mundial de grãos em 2017 foi de 2,77 bilhões de toneladas, um acréscimo de 2,2% em relação à safra anterior; que fechou em 2,71 bilhões de toneladas.

O Brasil representou 7,45% dessa produção mundial, com 227 milhões de toneladas.

Após essa visão geral, podemos afirmar que 2017 foi um ano que mais se produziu grãos (arroz, feijão, milho e soja) no Estado do Amapá. Foram 58,6 mil toneladas obtidas em 23,2 mil hectares.

No entanto, verifica-se que quase 82% dos grãos vieram do cultivo de soja, isto é, 58,2 mil toneladas. Dos

seria necessário colocá-lo no mercado por no mínimo R\$ 5 o quilo. Esse arroz ainda apresenta uma qualidade inferior no seu beneficiamento, tendo uma apresentação visual final inferior ao importado, fazendo com que na hora da venda seja a última opção do consumidor um pouco mais exigente.

Segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE, o consumo de arroz pelos duzentos mil domicílios amapaenses gira em torno de 18 mil toneladas de arroz ao ano. Produzimos 1,3 toneladas e consumimos 18 mil toneladas de arroz.

Vamos fazer um pequeno exercício. Para chegar em nosso estado, essas 18 mil toneladas chegam via fluvial, e para isso é necessária nota fiscal, tendo em vista que o frete, já incluindo seguro, é cobrado em torno de 5% do valor da nota. Vamos imaginar que o valor do quilo do arroz esteja em R\$ 1 na nota, totalizando R\$ 18 milhões anuais em nota apresentada para o frete.



Como o transporte cobrado normalmente é da ordem de 5% do valor da nota, os proprietários das empresas de navegação receberam 900 mil reais no ano referente somente ao transporte de arroz. Teoricamente, eles teriam de pagar cerca de 5% de imposto Sobre Serviço (ISS) à Prefeitura, isto é, R\$ 45 mil.

Ao chegar em Macapá, esse arroz é comercializado no mercado pelos supermercados com um valor médio que girou em torno de R\$ 2,50. Com isso, essas 18 mil toneladas proporcionam na comercialização ao público 45 milhões de reais no ano, e o governo de estado, teoricamente, recolheu 3,6 milhões de reais de ICMS, isso levando em consideração a tributação do arroz, que era de 8%.

Como vimos, os empresários que prestam serviço de transporte estão ganhando 900 mil reais pelo serviço prestado corretamente somente com o arroz. A prefeitura, teoricamente, recolheu 45 mil reais referentes aos 5% das notas fiscais de transporte, e o governo do estado recolheu no mínimo 3,6 milhões de reais de ICMS, e nós, a população, pagando o quilo do arroz em média abaixo de R\$ 3.

Assim, todos estão ganhando e há pessoas que não querem mexer nesse jogo. Lembrando que esses cálculos foram somente para o arroz. Nessa situação ainda temos feijão, batata, açúcar, óleo, etc..

Para produzirmos aqui, inicialmente os governos precisariam abrir mão desse tributo pelo menos por algum tempo para incentivar os produtores. Assim não haveria mais necessidade de transporte via fluvial

Belém-Macapá desses produtos agrícolas, em contrapartida poderia criar problemas para essas empresas já estabilizadas no ramo do transporte fluvial.

(*) As informações e os dados da parte inicial desta matéria foram baseados em texto que li há algum tempo; não lembro o autor ou autora.



● Raul Tabajara, pesquisador do IBGE, é o autor da matéria sobre grãos.



Personalidade

Ester da Silva, um exemplo de superação

Uma bela senhora de 30 anos de idade, mãe e esposa, empresária do ramo de estética, professora de língua inglesa e pós graduada em docência no ensino superior. Essa apresentação sugere que a pessoa nasceu em berço de ouro, teve vida fácil, família estabilizada, tempo suficiente para realizar seus sonhos com tranquilidade. Nada disso. Ester Rodrigues de Melo da Silva é um bom fruto do amor que existiu entre os humildes Maria e Francisco da Silva. Com frequente dificuldade financeira, ainda teve em casa o drama da mãe que caiu doente com problemas renais. Ela mesma doou um rim à genitora, depois de intensa batalha judicial.

Texto: **Douglas Lima**

A união de Francisco e Maria resultou no nascimento, além de Ester, de Betuel, hoje com 32 anos, e Daniel, falecido ainda em tenra idade. Dona Maria morreu da tenaz doença renal; seu Francisco, vive, depois de sustentar a família vendendo fogareiros de flandres que ele próprio confeccionava.

“Superei. Tive tudo pra desistir, mas fui em frente”, confessa Ester ao lembrar que a infância e a adolescência dela foram de muitas dificuldades. A hoje empresária passou a primeira fase de sua vida morando de favor, no bairro Pacoval, onde os pais conseguiram um teto no fundo do quintal dos moradores do lugar.

A mãe não trabalhava fora de casa, somente o pai, fazendo fogareiros e comercializando-os. “Os fogareiros de meu pai eram muito bons; ele vendia muito, tanto que conseguiu nos sustentar. A sorte também é que em casa tínhamos base religiosa, o que amenizava aquela vida sofrida”, confessa Ester que aos oito anos de idade passou a ter um anjo em sua vida.

O anjo é na forma da psicóloga e professora universitária Norma Iracema de Barros Ferreira. Quando tinha aquela idade, a menina Ester a recebeu como sua madrinha, pois a convivência fez com que elas passassem a ter um vínculo de amizade muito forte. Desde aí a doutora sempre está presente na vida da afilhada.

Ester da Silva com Betuel sempre estudaram em escola pública. Com a mãe trabalhando fora, cabia à filha

ficar com o irmão. Ester tinha que fazer verdadeira acrobacia para estudar pela manhã, voltar pra casa ao meio dia e fazer comida às pressas para dar ao irmão que ia à tarde para a escola. Depois então é que tinha tempo para fazer os deveres escolares de casa.

Apesar de toda a dificuldade que enfrentava, Ester sempre foi boa aluna, conseguia notas altas. Ganhou várias bolsas de estudo, porém a maioria delas não concluiu, por falta de condições financeiras. Uma dessas bolsas foi para Curso de Francês no Centro Estadual de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand.

Mesmo se esforçando para vencer na vida, a bonita garota branca de olhos claros via a cada dia as coisas piorarem. Foi então que aos 12 anos teve que se empregar como babá para ajudar no sustento da família. Ela explica que na verdade não se empregou efetivamente como babá, mas fazia bicos com esse metiê.

Aos 14 anos a existência de Ester Rodrigues de Melo da Silva virou de ponta cabeça. Conheceu Genilson Pereira Moraes, do qual no ano seguinte engravidou, tendo depois nascido o filho Ian Kawê. Até hoje os dois são casados. Inexperiente no amor, com uma outra pessoa para cuidar e o filho para criar, Ester não se intimidou. Não parou de estudar. Muito pelo contrário. Conseguiu uma bolsa de trabalho como bolsista escolar, com isso conseguindo concluir o Ensino Médio.

Porém quando recebeu o diploma do Ensino Médio não foi um ano de felicidades. É que ali fora descoberto que a mãe Maria estava com insuficiência renal crônica.



Após ter passado por várias hospitalizações e submetida a muitos procedimentos cirúrgicos, como histerectomia, foi dada a notícia de que os rins de dona Maria tinham parado.

Assim, foi iniciado um doloroso processo para Maria e a família, pois ela começou a fazer hemodiálise. Não respondendo bem ao tratamento, a mãe de Ester começou a ficar muito debilitada. Aí a filha decidiu doar um rim pra salvar a mãe, iniciando um outro doloroso processo: o transplante.

Aí Ester alcançara os 19 anos de idade. Já tinha iniciado Faculdade de Licenciatura em Letras, mediante bolsa conseguida pela madrinha Norma, numa escola superior particular. Em meio a isso, outro golpe: os pais se separaram. Dona Maria se uniu a Antônio Silva, com o qual viajou para Teresina (PI), em busca da cura para o mal que a consumia.

Ester explica que a ida da mãe para Teresina foi uma dura decisão eivada de fé, pois o transplante em Macapá não lograra êxito em razão da doadora ser muito nova para o procedimento que só aconteceu quando a filha de dona Maria completou 22 anos de idade, mesmo assim com uma batalha na Justiça piauiense.

"Minha mãe foi com a cara e a coragem para o Piauí, acompanhada de seu marido Antônio. A sua chegada não foi fácil, pois ela não tinha dinheiro nem lugar para ficar. Foi ao hospital, mais ali lhe negaram atendimento, pois não tinha transferência autorizada. Após muito

diálogo minha mãe foi admitida pelo SUS no hospital chamado Aliança Casamater, o local onde acabou acontecendo o transplante", narra a sofrida filha.

Dona Maria ficou com o rim da filha durante três anos. Ao término desse tempo o organismo dela rejeitou o órgão... E morreu sem ver a querida Ester se formar na faculdade. "Infelizmente ela não assistiu a essa conquista", lamenta Ester que, após o desenlace da mãe, fez a sua pós graduação em docência do ensino superior com ajuda, em termos de pagamento, do anjo Norma Iracema.

Sôfrega, nesse período Ester também começou a trabalhar na estética de uma tia, Diana Batista de Oliveira Moreira, quem a ensinou boa parte do que hoje ela sabe do ofício. Por tudo o que passou na vida e até agora vivendo com apenas um rim, Ester sem dúvida é um exemplo de superação. Ela justifica suas vitórias com uma expressão de fé: "A minha base é Deus". Vai além: "Também não posso deixar de agradecer minha cunhada Genicleia, que foi uma segunda mãe para meu filho, quando eu mais precisei estar ao lado de minha mãe, em Teresina".





Recife de corais

raros pode impedir exploração **de petróleo e gás na costa do Amapá**

Tesouro natural descoberto por uma expedição científica do Greenpeace, após leilão feito pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), é alvo de preocupação de organizações não governamentais de todo o planeta. O Ministério Público Federal comprou a briga e recomendou à Anac não incluir o estado nos próximos leilões, e ao Ibama para que não conceda as licenças ambientais às empresas ganhadoras do leilão até que estudos mais aprofundados sejam feitos para avaliar impactos da exploração sobre os corais.

Texto: **Ramon Palhares**

A primeira notícia teve o efeito de uma bomba: estudos realizados na costa do Amapá mostraram indícios da existência de grandes volumes de petróleo e gás, capazes de mudar o limitado mapa nacional de estados produtores e colocar o estado no seleto grupo de exportadores do produto, fazendo chegar ao extremo norte do país os ventos do desenvolvimento econômico.

Confirmada a informação, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) dividiu a área de prospecção em 14 blocos e os inseriu em um dos maiores leilões já realizados no Brasil, ocorrido nos dias 14 e 15 de maio de 2013. Dos R\$ 2,2 bilhões arrecadados pela agência reguladora, os blocos do Amapá alcançaram a cifra de R\$ 802 milhões, quase 30% de todo o certame, que teve como ganhadoras as empresas Total E&P, Total, BP e Queiroz Galvão, que se comprometeram de investir R\$ 1,624 bilhão nas pesquisas.

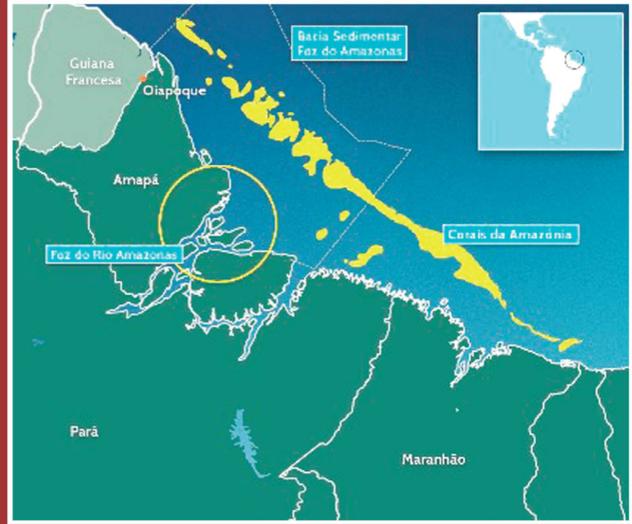
A partir daí paraenses e amapaenses passaram a travar uma queda de braço para abrigar as bases das empresas. O Pará ganhou a queda de braço não apenas pelo

canto da sereia do governador Simão Janete (PSDB), que ofereceu mundos e fundos como contrapartida, de olho nos resultados econômicos da empreitada e, claro, nos milhares de empregos gerados pela pesquisa. O que pesou preponderantemente para a escolha foi a logística, que existe de sobra no estado paraense, mas que no Amapá é praticamente inexistente.

No entanto, em meio à movimentação das empresas para montar as bases de prospecções, já em estado avançado, veio a segunda notícia com a força avassaladora de um tsunami: a Organização Não Governamental (ONG) internacional Greenpeace fez uma expedição por coincidência ou não na região que foi leiloada e descobriu no seu entorno uma grande extensão de recifes de corais raros, com os ambientalistas travando uma acirrada guerra contra a atuação das empresas, inclusive amealhando milhares de assinaturas que percorrem as redes sociais de todo o planeta. Pelo sim, pelo não, o MPF recomendou à ANP que não incluía o Amapá em seus próximos leilões, e ao Ibama para que não conceda licença ambiental para pesquisa e exploração.



Estudos na costa do Amapá mostraram indícios da existência de grandes volumes de petróleo e gás, capazes de mudar o limitado mapa nacional de estados produtores e colocar o estado no seleto grupo de exportadores do produto, fazendo chegar ao extremo norte do país os ventos do desenvolvimento econômico.



MPF recomenda à ANP que não inclua blocos da foz do Amazonas em leilões

Em meio à guerra de titãs travada entre o poder econômico e a preservação ambiental, o Ministério Público Federal (MPF) recomendou à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) que não inclua em seus próximos leilões novos lotes de exploração de petróleo na região da foz do rio Amazonas. De acordo com a recomendação, a restrição deve permanecer até que os estudos sobre a viabilidade da extração de petróleo na área, incluindo os impactos na barreira de corais existente na localidade, sejam concluídos.

Na recomendação o MPF justifica

que a medida é para evitar inseguranças jurídicas, ressaltando a necessidade de “emprestar segurança e confiabilidade ao mercado e aos empreendedores interessados em explorar a região da foz do Amazonas”, pontuando ser indispensável a execução das atividades com segurança e precisão para resguardar vidas humanas e preservar o meio ambiente marinho.

O MPF também recomendou ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) a notificação de países que possam ser atingidos pelos impactos da atividade petrolífera na região de fron-

teira, sob a justificativa de que pesquisas teriam evidenciado que eventual vazamento de óleo na extração de petróleo na foz do Amazonas pode atingir as Guianas e países caribenhos, impactando recursos pesqueiros, praias e a indústria do turismo.

Nessa recomendação enviada ao ministro do Itamaraty, Aloysio Nunes, o MPF alerta que a exploração de petróleo na foz do rio Amazonas exige cautela e redobrada atenção devido ao risco de violação de convenções internacionais, o que sujeitaria o Brasil a responder por crime contra a humanidade perante o Tribunal Penal Internacional.

Ibama é impedido de conceder licenças ambientais à empresa Total E&P do Brasil

Também em resposta à vigorosa campanha do Greenpeace e outras entidades ambientalistas, o Ministério Público Federal (MPF) no Amapá expediu recomendação ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para indeferir licença para exploração à empresa Total E&P do Brasil, que

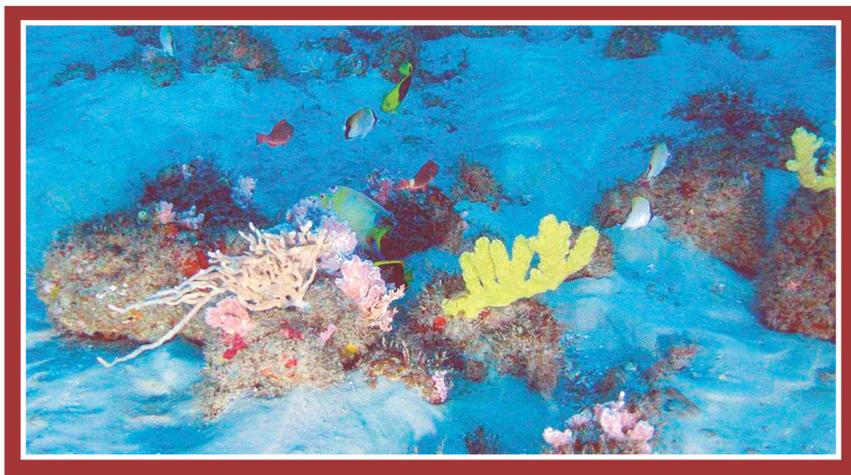
partiu na frente para realizar as pesquisas.

No documento, o MPF considera insuficiente o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) na região, sob o argumento de que o ecossistema ainda é desconhecido e argumenta que a liberação de atividades petrolíferas, sem estudo adequado, viola compromissos internacionais firmados pelo Brasil, alertando que a liberação das pesquisas e a consequente exploração pode resultar na destruição em larga escala do meio ambiente, configurando ecocídio, isto é, crime contra a humanidade sujeito à jurisdição do Tribunal Penal Internacional.

Na realidade, desde 2016 o MPF apura a possível ocorrência de irregularidades no EIA apresentado

pela empresa. Em 2015, na primeira recomendação ao Ibama sobre o assunto, o MPF orientou o órgão a rever o processo de licenciamento para reavaliar os impactos da atividade petrolífera na região. O Ibama, então, determinou à Total que fossem refeitos documentos anteriormente apresentados pela empresa e a readequação dos estudos exigidos para o licenciamento.

Para o MPF, entretanto, os esclarecimentos prestados pela Total não foram capazes de demonstrar a segurança necessária para a exploração de petróleo na área pretendida. Mais recentemente, o Ibama indeferiu, alegando incongruências, as licenças ambientais das empresas que pretendem explorar petróleo na costa atlântica amapaense.



Recifes são seis vezes maiores que o estimado

Estudos revelam que a região de recifes de corais descobertas na costa do Amapá é pelo menos seis vezes maior do que se calculava e possui ecossistema com características até então não encontradas no planeta, compreendendo uma área de 56 mil quilômetros quadrados, de acordo com estudo publicado pela revista científica *Frontiers in Marine Science*.

Ainda de acordo com o estudo, a alta complexidade do fundo e uma grande diversidade de habitats foram registradas, com algas, leitos de rodólitos (uma espécie de alga calcária), um solo chamado de laterita, jardins de esponja, coral mole e coral negro,

cujas estruturas têm altura média de 80m (115m a 195m de profundidade) e uma extensão linear mapeada de pelo menos 12 quilômetros.

Desenvolvido pelo Greenpeace em parceria com especialistas de universidades federais e instituições científicas brasileiras, o estudo revela a existência de um grande corredor de biodiversidade entre o oceano Atlântico e o mar do Caribe, ressaltando que muito pouco se conhece sobre a área, por isso a exploração de petróleo e gás pode causar sérios riscos ao meio ambiente.

O Greenpeace afirmou em nota que o setor norte do recife é o local que recebe a maior influência das

águas repletas de sedimentos do rio Amazonas, e o menos estudado pelos cientistas, devido às fortes correntes marinhas na região, que é a área mais ameaçada, pois no seu entorno se encontram os blocos que as petrolíferas arremataram no leilão.

A empresa Total, também em nota, se manifestou sobre a polêmica: “A Total tem um programa inicial de perfuração de dois poços exploratórios situados em águas ultra profundas (entre 1.800m e 2.500m)” e ponderou que o processo de licenciamento ambiental para perfuração de poços nos blocos operados pela empresa na Bacia da foz do Amazonas está em andamento.

Influência dos recifes de corais no ambiente marinho do Amapá ainda é desconhecida

O consultor ambiental Elizeu Vasconcelos, que possui trabalhos publicados em vários países e é autor de um artigo denominado ‘Recifes de corais e a exploração offshore de petróleo na Amazônia’, publicado em vários países, afirma que até então a definição mais difundida sobre as condições necessárias para o desenvolvimento de recifes de corais era que “os recifes de corais ocorrem em áreas tropicais e subtropicais, em águas apresentando temperaturas médias de 20°C, com boa iluminação, muita oxigenação, poucos nutrientes e baixa turbidez”.

O especialista pondera, entretanto, que essa definição se mos-

trou “incompleta e incorreta, em alguns de seus aspectos, devido à recente descoberta dos recifes de corais na costa do estado do Amapá, na qual as condições de baixa luminosidade e intensa turbidez são características regionais predominantes, não sendo essas condições fatores para a inviabilidade da existência de recifes de corais na região”.

Ainda não se sabe como esse ecossistema se estabeleceu na Amazônia ou como funciona sua dinâmica ecológica ou mesmo o grau de importância que representa para a manutenção e equilíbrio dos demais ecossistemas presentes na região, destacando que todas essas

incógnitas ocorrem juntamente com a iminência da exploração de petróleo na região, fazendo surgir incertezas sobre como a atividade petrolífera pode influenciar nos recifes de corais.

“É importante salientar que a exploração de petróleo na região pode representar um marco positivo no desenvolvimento do Amapá, porém, com a descoberta dos recifes de corais, é necessário um novo olhar sobre como essa exploração pode ocorrer e como a atividade pode influenciar nesse ecossistema”, pontuando que os recifes de corais são formados a partir do $\text{CaCO}_3(\text{s})$ proveniente da estrutura esquelética de animais mortos e do acúmulo na-

tural de sedimentos, servindo de abrigo e fonte de alimento para diversas espécies marinhas de animais.

Elizeu Vasconcelos afirma que a dinâmica que se conhece dos recifes de corais ocorre, de forma simplificada, através da relação simbiótica das zooxantelas (algas microscópicas) com os corais, na qual as zooxantelas realizam a fotossíntese e liberam nutrientes para os corais, também auxiliando na formação de seu exoesqueleto, por sua vez o coral oferece abrigo e produtos gerados pelo seu metabolismo a essas algas. Simultaneamente, ainda de acordo com ele, “as algas coralinas cimentam a estrutura dos corais, e as cianobactérias (algas verdes e azuis) promovem grande parte da

fixação de nitrogênio, servindo de alimento para os animais herbívoros e que, juntamente com o zooplâncton, são fonte de energia para os carnívoros. O ciclo recomeça a partir da liberação de novos nutrientes no meio”.

No artigo, o consultor ambiental assevera que as atividades petrolíferas que apresentam maiores riscos aos recifes de corais são a poluição por derramamento de óleo e emissão de cascalhos provenientes do processo de perfuração dos poços de extração. “Na poluição por óleo o impacto aos recifes pode ocorrer de forma superficial (quando o óleo é leve), ocorrendo o cobrimento dos recifes, ou de forma completa (quando o óleo é pesado), havendo penetração de óleo por

toda a estrutura do coral atingido. Essas interações podem causar danos agudos ou crônicos e vão depender do tipo e toxicidade do óleo”.

Elizeu Vasconcelos assinala, ainda: “A recente descoberta de recifes de corais na costa do estado do Amapá tem mostrado preocupação quanto ao futuro desse ecossistema, visto que o processo de iniciação de exploração de petróleo na região está próximo. Por se tratar de um ecossistema até então desconhecido pela ciência, não existem informações sobre o estabelecimento dos recifes de corais na região e nem o grau de influência que o mesmo apresenta sobre o ambiente regional, sendo impossível realizar um diagnóstico sobre os riscos que a atividade petrolífera pode causar”.

Preservação ambiental tem sido vilã do desenvolvimento do Amapá

Não é a primeira vez que o desenvolvimento econômico do Amapá é barrado em nome da preservação do meio ambiente. Em 2017, o presidente Michel Temer assinou um decreto abrindo para exploração a Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca) em terras dos estados do Amapá e Pará. Abrigando inestimáveis riquezas minerais, a reserva foi criada pelo governo militar, na década de 1970, em nome da segurança nacional. Cogita-se que o objetivo mesmo foi impedir a exploração das jazidas pelo grupo comandado pelo empresário Augusto Antunes, que implantou o Projeto Jari.

A partir daí criou-se uma enorme polêmica, que ultrapassou as fronteiras internacionais, com ambientalistas de todo o planeta pressionando para que a Renca continuasse como estava, isto é, livre da exploração legalizada, mas ultrajada pelo garimpo ilegal. Políticos de vários partidos também passaram a pressionar e o Presidente da República, acuado, voltou atrás e tornou o decreto sem efeito.

O argumento dos que defendem a abertura da Renca é que se trata de reserva mineral, e não ambiental. Já os que são contra a exploração da área, que é do tamanho da Dinamarca, é que a Renca abriga nove reservas ambientais e indígenas. Ao extinguir o decreto, o governo federal prometeu que realizaria audiências públicas para a sociedade participar das decisões que assegurassem a preserva-



ção das áreas protegidas, mas absolutamente nada foi feito nesse sentido até os dias atuais.

Enquanto não é decidido de uma vez por todas o destino da Renda, pelo menos três mil garimpeiros ilegais exploram minérios na região. De 2017 para cá o Ministério Público Federal (MPF) e a Polícia Federal (PF) vêm deflagrando tímidas operações para proteger a área; na mais recente foram exploradas várias pistas de pouso e maquinários e veículos acabaram destruídos. E também quem coordenou esse movimento foi o Greenpeace.

Dados da Agência Nacional de Mineração (ANP) mostram que apenas 25% dos 46.450 quilômetros quadrados da Renca podem ser, por lei, explorados, o que é contestado pelo Instituto Imazon, que estima em apenas 10,5% disponíveis para a exploração, ponderando que as unidades de conservação e as duas reservas indígenas existentes na área estão fora dessa área, livres, portanto, de qualquer exploração. Na outra ponta do iceberg, entretanto, a ONG (Organização Não Governamental) WWF-Brasil argumenta que a abertura da Renca provocaria o desmatamento de uma grande extensão da floresta, o que causaria impactos ambientais irreversíveis.



O amor do Brasil pelo esporte

Admirável mundo novo. É assim que pode ser definido o esporte do Brasil por ocasião de Copa do Mundo de Futebol, quando a população mostra entusiasmo apaixonado pelas vitórias do país. Esta atração pelo esporte da bola, deveria inflamar a comunidade para gritar também nas atividades esportivas porque o Brasil está entre os primeiros do mundo.

A diferença é gritante quando da realização de outras competições, Olimpíadas, por exemplo, outro majestoso acontecimento com mais de 206 países.

A explicação para o desalento é simples e se justifica na menor importância dada aos esportes olím-

picos, cujo início tem origem nas escolas, diferentemente do futebol, cuja atração é a valorização profissional e também a maciça atração dedicada pela imprensa.

Em ambas as atividades, o saldo cultural se diferencia, sendo que na série olímpica a mensagem educacional é mais positiva e considerada permanente mais do que a do futebol, pela brevidade da profissão, que acaba deixando menos raízes no campo da formação esportiva, porque é destinada à carreira profissional e é válida enquanto mostrar vigor.

Temos, sim, que aproveitar a força do futebol para mostrar o Brasil um só no esporte.

“

Esta atração pelo esporte da bola, deveria inflamar a comunidade para gritar também nas atividades esportivas porque o Brasil está entre os primeiros do mundo.



VERSO & REVERSO

→ E-mail: douglasjaty@hotmail.com

Douglas Lima



Amapaense que tem a cultura na alma – Disney Silva. Guerreiro cultural de trabalho incessante. É o atual presidente do Conselho Estadual de Política Cultural. Só pra variar, tem formação superior em Marketing e Comunicação, pela Faculdade Seama, e em Administração e Marketing, pela Fama/Estácio. Disney foi secretário estadual de cultura, secretário de cultura de Ferreira Gomes, gerente do Teatro das Bacabeiras. É teatrólogo há mais de 30 anos, autor, ator e diretor profissional da arte cênica. Entre os espetáculos

de sua autoria estão, no gênero adulto: Bar Caboclo, recorde de tempo em cartaz com 28 anos, mais de 1.300 apresentações; Bar Caboclo e os Cabuçus; Pecado; No tempo da ditadura; Seu Pinto: uma filosofia de vida e O triângulo. As suas obras infantis são: Turma da Fanfarra, Casa Mal Assombrada e A Surpresa de Pompom, entre outras. Disney Silva ainda foi vice presidente da Confederação Nacional de Teatro (CBT), presidente da Federação Amapaense de Teatro Amador (Fata) e presidente de honra do Grupo Teatral Língua de Trapo. Também é carnavalesco há 20 anos, tendo conquistado vários títulos do carnaval amapaense.

Falar de Jesus

Falar de Jesus, há tempos era difícil pra mim. Hoje, não. Considero-me seu amigo. Já a recíproca Dele vai além do que mereço, em minha pequenez de pecador. Essa recíproca é tanta que eu O considero meu único amicíssimo. Jesus teve morte de Cruz, traído pelo homem que de tanto pensar em si esquece que existe por causa justamente Dele. Então, neste espaço me dado por Ele, publicamente peço perdão pelas ofensas que eu tenha cometido contra meus semelhantes. Peço perdão aos meus irmãos em Cristo: Perdão.

“

Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá.

”

Jesus Cristo.

Divagação

Discutir o Plano de Deus para a Humanidade é terrível! Deus é muito perfeito, perfeitíssimo. Costumo dizer que Ele é o maior enxadrista de todos os tempos. Eu ainda não consigo entender, plenamente, porque para seguir o Criador o cristão tem que sofrer. A hagiografia católica é preñhe de pessoas que por optarem em levar a vida de acordo com os ensinamentos divinos, tiveram mortes horríveis. Todos os discípulos de Jesus Cristo, com exceção de João, foram martirizados. Por quê? Ah, só mesmo Deus em sua Santíssima Sapiência é capaz de explicar. Racionalmente, o certo seria esses homens serem arrebataados, levados para o Céu. Mas não, como o próprio Cristo, alguns foram crucificados, outros queimados, apedrejados. Quer dizer, tiveram morte feia! Mas quem é o homem com a sua racionalidade para explicar as coisas, os desígnios de Deus?

Recebi, na Câmara Municipal, o título de Cidadão Macapaense. Gentileza da vereadora Patrícia Guimarães – reconhecimento aos 27 anos em que aqui trabalho no jornalismo. Como Cidadão Macapaense, sinto-me com direito e dever maiores para bem defender este torrão que me ensinou e ensina a ser a cada dia um cristão melhor.

RÁPIDAS

● UM

A crise brasileira atinge todos os segmentos da sociedade. Os medidos a otimistas, geralmente falsos, tentam camuflar a situação difícil da Nação, apontando indicadores econômicos que não condizem com a realidade. Só mentiras!

● Dois

Por isso que gosto de lembrar do governo militar, que impediu a entrada do comunismo no Brasil. Naquele tempo, quando a situação do país ia difícil, os ministros da economia e planejamento iam à imprensa dizer para o povo que era ‘hora de apertar o cinto’, ‘hora de panela vazia’.

● Três

De Lula pra cá, o respeito para com a população, mudou. Temos quase 14 milhões de desempregados e gente passando fome, além de uma educação deseducada, saúde doente e segurança insegura, mas para o governo e arautos dele tudo vai bem.

Amazônia ainda é cobiçada, diz **general**

Exército Brasileiro amplia sua presença no Amapá, com a instalação da 22ª Brigada de Infantaria de Selva, uma grande unidade que passa a ser comandada pelo general Viana Filho.

Texto: **Cleber Barbosa**

O Amapá passou a partir deste ano a ter um novo personagem na sociedade local, um general do Exército Brasileiro, coisa que por aqui só se viu quando este pedaço de Brasil foi declarado território federal, com a descoberta de jazidas de um minério estratégico para o esforço de guerra, o manganês, na década de 1950. Mas o militar escalado para implantar a 22ª Brigada de Infantaria de Selva, general Luiz Gonzaga Viana Filho, é um homem afeito ao diálogo, de voz serena e tom conciliatório. Entretanto, ele não hesita em reafirmar que a cobiça estrangeira sobre a Amazônia ainda existe, é algo real, atual e factível.

Passou a ser uma rotina a realização de grandes operações e manobras militares na região das fronteiras do Brasil com a Guiana Francesa, no rio Oiapoque, e com o Suriname. Em verdadeiras operações de guerra, com tropas desembarcando por terra, água e ar no

Oiapoque, o Exército Brasileiro coordena as ações de homens e de mulheres de farda rajada, trabalhando em cooperação com várias agências federais como Ibama, Receita Federal, ICMBio, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, também com órgãos estaduais de fiscalização e com forças de segurança pública do estado do Amapá.

● **FRONTEIRAS**

O general Viana Filho explica que embora duas leis federais garantam poder de polícia na faixa de fronteira, é importante a participação das forças auxiliares. “As ações em conjunto se mostram mais efetivas e, por conseguinte, mais eficazes, pois aproveitam o potencial de todos e assim diminuem as vulnerabilidades, com a atuação desses entes”, diz. Desde a criação do Ministério da Defesa, essa interoperabilidade tem sido observada, uma forma de atuar conjuntamente inclusive com troca de dados.



Guerreiro de Selva



Foto: EB

Presença

 A chegada da 22ª Brigada de Infantaria de Selva é um dos maiores investimentos do EB em aumento de efetivo no Amapá.



Foto: Márcio Pinheiro/GEA.



● O general Viana Filho fala sobre a missão do Exército na proteção à Amazônia Oriental.

● Foto da cerimônia de inauguração da Brigada da Foz em janeiro deste ano.

➔ **Continua**

Exército terá 3 mil integrantes no

A grande pergunta que se faz hoje é sobre a tão falada cobiça internacional sobre a Amazônia. Segundo a reportagem apurou junto ao comando da 22ª Brigada de Infantaria de Selva, esse interesse estrangeiro ainda existe, mas não como os livros de história contavam no passado, ou seja, ocupar por ocupar, fazer colônias, lucrar com o ouro alheio. Para o general Viana Filho a cobiça é permanente, mas pelos recursos naturais que o Brasil possui. “Não falamos hoje de invasão ou outras formas de domínio, mas temos

riname, Guiana e Guiana Francesa.

● EFETIVO

Resultado direto desse planejamento estratégico do Alto Comando do Exército Brasileiro, o Amapá recebeu a 22ª Brigada de Infantaria de Selva. Grande Unidade da Força Terrestre composta por uma série de outras unidades, chamadas no jargão militar de OM (Organizações Militares). A sede da 22ª Brigada é em Macapá e reúne os efetivos de três batalhões, o 34º BIS, também sediado na capital amapaense, o 2º BIS localizado em

Nacionais Residenciais). Quando estiver totalmente implantada, o efetivo total lotado no Amapá saltará dos atuais 1200 militares para algo próximo a 3 mil profissionais, distribuídos em unidades de comunicações, logística, cavalaria, artilharia, engenharia e outros. Hoje, além de Macapá, há integrantes da Brigada da Foz em Belém-PA, São Luís-MA, Clevelândia do Norte no Oiapoque (AP), em Vila Brasil (AP) e também em Tiriós (PA).

● POSIÇÃO

A criação do Comando Militar

Foto: AORE-AP



● Em Macapá, onde está instalado o 34º Batalhão de Infantaria de Selva (foto) funciona a Sede da 22ª Bda Inf SI, considerada pelo Exército Brasileiro a Grande Unidade, comandada por um oficial general de três estrelas, que é o general-de-brigada Luiz Gonzaga Viana Filho, desde janeiro.

dados concretos sobre a ação velada de agentes estrangeiros em nossas florestas, seja em supostas missões, em determinadas ONGs que influenciam indígenas ou em empresas multinacionais, explorando recursos naturais de forma ilegal.

● SOBERANIA

Em virtude dessas ameaças, entende-se a importância da presença do Exército em nossas fronteiras, principalmente no chamado Arco Fronteiriço compreendido pelo Su-

Belém e o 24º BIS com sede em São Luís. “No contexto do planejamento estratégico do Exército para a Amazônia Brasileira foi criado em 2013 o Comando Militar do Norte a partir da divisão do Comando Militar da Amazônia, facilitando a coordenação militar ao agrupar regiões da Amazônia com as mesmas características”, explica o comandante.

As obras de implantação da Brigada estão em andamento. Já foram entregues o Pavilhão de Comando, a Companhia de Comando da Brigada e até alguns PNR's (Próprios

do Norte e a implantação da Brigada da Foz do Amazonas no Amapá caracteriza a importância estratégica da Amazônia Oriental para o Exército Brasileiro, porta de entrada para toda Amazônia e fronteira com a Europa. A criação da 22ª Brigada de Selva tem como finalidade aumentar a capacidade operacional e melhorar o gerenciamento administrativo do Exército Brasileiro na Amazônia, além de articular o esforço da presença militar na região e garantir a área de fronteira da Amazônia Oriental.

Amapá no auge da 22ª Brigada

Indagado sobre em qual contexto internacional dos delitos transfronteiriços o Amapá está inserido, o general Viana Filho diz que embora existam outras faixas de fronteira com problemas muito mais complexos, como na tríplice fronteira entre o Peru, a Bolívia e a Colômbia, há sim informações de que a rota internacional do tráfico de drogas, armas e até de pessoas, possa ter pontos de apoio em território amapaense. “Existem estados brasileiros que são fronteiriços com os países maiores

blemática presença do “guerreiro de selva”, como é chamado o militar do Exército que serve na Amazônia. Segundo o coronel Alexandre Mendonça, ex-comandante do 34º e responsável pelas primeiras obras da 22ª Brigada no Amapá, esse é o melhor combatente em ambiente de mata do mundo. Para se ter uma ideia desse diferencial, militares de diversos países concorrem a limitadíssimas vagas no Curso de Operações na Selva, promovido pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva, o te-

mento específico, pois no dia a dia esses homens e mulheres sabem muito bem como lidar com a floresta.

● FORÇAS

Uma importante observação é feita por especialistas em ciências militares, é que o fato do Amapá fazer fronteira com a França, país integrante da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Essa organização é uma aliança militar intergovernamental baseada no Tratado do Atlântico Norte, que

Foto: FLICKR



● O conhecido guerreiro de selva é um dos combatentes mais respeitados no mundo pelo conhecimento diferenciado sobre conflito em área de selva.

produtores de drogas de mundo e que possuem rios, como o Rio Solimões, que podem ser utilizados para transportar drogas e armas para os grandes centros consumidores do país e para o exterior, entretanto algumas dessas rotas de tráfico internacional de armas e drogas passam na região do Foz do Amazonas, trazendo reflexos para o Amapá”

● SOLDADOS

A cobiça do estrangeiro pela Amazônia ainda enfrenta a em-

mido CIGS, em Manaus. “Mas o que o Brasil disponibiliza em termos de conhecimento é algo bem generalista, pois tem coisas que só trabalhamos com os nossos soldados”, diz ele. O Coronel Alexandre diz ainda que o contingente de soldados que anualmente são recrutados na Amazônia, são de nativos dessas cidades pelo interior, portanto gente acostumada com a vida na floresta, então o que se passa são conhecimentos da doutrina militar e de conheci-

foi assinado em 4 de abril de 1949 e tem como um de seus objetivos a defesa mútua de seus membros em caso de uma agressão externa.

Em Caiena, na Guiana Francesa, o espaço aéreo é aberto para aeronaves que pertençam à OTAN, pois lá existe uma Base Aérea com a finalidade de proteger o território francês e em particular o Centro Espacial de Kourou, instalação estratégica que possui investimentos da Rússia e de diversos países. ●



Monte

**Nossa marca mudou,
mas você não muda
de marca.**

A Monte ultrapassou a marca dos 40 anos e se consolidou na história de Macapá como referência de bom atendimento e oferta de produtos de alta qualidade.

Hoje, ela continua firme, em busca de novas metas e desafios, investindo em inovação e acreditando sempre na realização dos sonhos.

Aqui, a constante evolução faz parte da nossa tradição.

Uma nova Monte,
a economia de sempre.